

UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

RESOLUÇÃO n. 21/2013/COLEGIADO UNASAU

Manifesta parecer favorável à criação do curso superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar na modalidade de Educação à Distância.

A Presidente do Colegiado da Unidade Acadêmica de Ciências da Saúde, UNASAU, no uso de suas atribuições e Ad Referendum, RESOLVE:

Art. 1º - Manifestar parecer favorável à criação do Curso superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar na modalidade de Educação à Distância.

Art. 2º - O Projeto do Curso superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar na modalidade de Educação à Distância Constituirá anexo da presente Resolução.

Art 3º - Esta resolução entra em vigor nesta data, revogadas as disposições em contrário.

Criciúma, 26 de agosto de 2013.



Profª Indianara Reynaud toreti Becker
Presidente do Colegiado da UNASAU

A presente resolução foi homologada pelo colegiado da Unidade Acadêmica de Ciências da Saúde, UNASAU, em reunião do dia 16/09/2013.



Profª. Indianara Reynaud Toret Becker
Presidente do Colegiado da UNASAU

ANEXO DA RESOLUÇÃO N. 21/2013/COLEGIADO UNASAU

**PROJETO DO CURSO SUPERIOR DE
TECNOLOGIA EM GESTÃO HOSPITALAR
NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**

CRICIÚMA, AGOSTO DE 2013

1

FUCRI - FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

ADMINISTRAÇÃO SUPERIOR

Reitor:

Prof. Gildo Volpato

Pró-Reitora de Ensino de Graduação:

Prof^a Robinalva Borges Ferreira

Pró-Reitora de Pós-graduação, Pesquisa e Extensão:

Prof^a. Luciane Bisognin Ceretta

Pró-Reitora de Administração e Finanças:

Prof^a. Kátia Aurora Dalla Líbera Sorato.

Diretora da Unidade Acadêmica de Ciências da Saúde:

Prof^a. Indianara Reynaud Toreti Becker

ELABORAÇÃO DO CURSO

Prof^a Mágada Tessmann Schwalm

Prof^a Valdemira Santana Dagostin

Prof^a. Luciane Bisognin Ceretta

Prof^a. Neiva Junkes Hoepers

Prof. José Otavio Feltrin

Prof^a. Indianara Reynaud Toreti Becker

Prof. Willians Longen

Prof^a Elisa Netto Zanette

Prof^a Graziela Fátima Giacomazzo

Prof^a Elenice P. Juliani Engel

SUMÁRIO

| | | |
|------------|---|-----------|
| 1 | APRESENTAÇÃO | 5 |
| 1.1 | Dados da Mantenedora | 5 |
| 1.2 | Denominação da Mantida | 5 |
| 1.3 | Dados Gerais do Curso..... | 6 |
| 3 | ESTRUTURA DO CURSO | 7 |
| 3.1 | Coordenação..... | 7 |
| 3.2 | Coordenação de EaD | 8 |
| 3.3 | Núcleo docente estruturante..... | 9 |
| 3.4 | Corpo docente..... | 10 |
| | 2.3.1 Professor de Disciplina | 11 |
| | 2.3.2 Professor Tutor..... | 11 |
| | 2.3.3 Professor Conteudista | 12 |
| | 2.3.4 Relação Corpo Docente Curso de Tecnologia em Gestão Hospitalar completar . | 12 |
| 4 | CONTEXTUALIZAÇÃO | 14 |
| 4.1 | A realidade social e os impactos sobre a educação: uma visão de mundo..... | 14 |
| 4.2 | O papel da instituição de ensino no contexto da realidade social | 15 |
| 4.3 | A formação de profissionais | 17 |
| 5 | JUSTIFICATIVA DE IMPLANTAÇÃO DO CURSO | 18 |
| 5.1 | O município e o entorno do <i>campus</i> | 18 |
| 5.2 | Demanda de Profissionais | 19 |
| 5.3 | Previsão para a revisão do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação..... | 22 |
| 6 | PRINCÍPIOS NORTEADORES DO CURRÍCULO | 22 |
| 6.1 | Princípios filosóficos..... | 22 |
| 6.2 | Princípios metodológicos..... | 26 |
| 6.3 | Mecanismos Gerais de Interação | 30 |
| 6.4 | Monitoria | 31 |
| 7 | OBJETIVOS DO CURSO..... | 32 |
| 8 | PERFIL DO EGRESSO | 33 |
| 9 | ORGANIZAÇÃO CURRICULAR..... | 38 |
| 9.1 | Estratégias de implantação do currículo | 38 |

| | |
|--|-----------|
| 8.1.2 Seminários Temáticos | 40 |
| 8.1.4 Aproveitamento de Disciplinas, trancamento de matrícula e Suficiência | 42 |
| 9.2 Políticas de permanência do estudante | 42 |
| 9.3 Avaliação do processo ensino-aprendizagem | 43 |
| 9.4 Atividades complementares | 44 |
| 9.5 Estágio obrigatório e não obrigatório..... | 45 |
| 10 ATIVIDADES DE ENSINO ARTICULADAS À PESQUISA E EXTENSÃO..... | 45 |
| 11 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL..... | 46 |
| 12 INSTALAÇÕES FÍSICAS..... | 47 |
| 12.1 SETOR DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA - SEaD..... | 47 |
| 12.1.1 INSTITUCIONALIZAÇÃO DO SEAD: CONTEXTO HISTÓRICO..... | 47 |
| 12.2 Unidade acadêmica | 49 |
| 12.3 INFRA-ESTRUTURA FÍSICA-TECNOLÓGICA | 50 |
| 13 BIBLIOTECA CENTRAL..... | 51 |

1 APRESENTAÇÃO

1.1 Dados da Mantenedora

Nome: Fundação Educacional de Criciúma – FUCRI.

Data de Criação: 22/06/1968.

CNPJ n.: 83.661.074/0001-04.

Endereço: Avenida Universitária, nº 1105 – Bairro Universitário.

Base Legal: Estatuto registrado no 1º ofício de registro civil das pessoas naturais, títulos e documentos e de pessoas jurídicas - cartório Almada Fernandes, registro n. 03509 em 29/01/2009, no livro A-00030, folha 102.

Alvará de funcionamento código de controle D8200S8084JX0- Prefeitura Municipal de Criciúma- Secretaria da Fazenda.

Utilidade Pública Municipal: Lei n. 725, de 28 de maio de 1969 – Criciúma – SC.

Utilidade Pública Estadual: Lei n. 4336, de 05 de julho de 1969.

Utilidade Pública Federal: Decreto n. 72454, de 11 de julho de 1973.

1.2 Denominação da Mantida

Nome: Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC.

Endereço: Avenida Universitária, nº 1105 – Bairro Universitário. CX. nº 3167. CEP – 88.806-000 – Criciúma - SC.

Telefones: (48) 3431-2565. Fax: (48) 3431-2750. Site: <http://www.unesc.net>

Base Legal: Estatuto registrado no 1º ofício de registro civil das pessoas naturais, títulos e documentos e de pessoas jurídicas - Cartório Almada Fernandes, registro n. 02678 em 25/04/2007, no livro A-00027, folha 171.

Reconhecimento como Universidade: Resolução n. 35/97/CEE-SC, de 16/10/1997, e Parecer 133/97/CEE-SC, de 17/06/1997, publicados no Diário Oficial do Estado de Santa Catarina n. 13.795, de 04/11/1997.

Renovação de Credenciamento da UNESC por Avaliação Externa: Resolução n. 052/2010/CEE-SC, de 28 de setembro de 2010, e Parecer n. 187 do CEE-SC da Comissão de Educação Superior – CEDS, publicado no Diário Oficial do Estado de Santa Catarina – Decreto n. 3.676 de dezembro de 2010, n. 18.981, página 05.

1.3 Dados Gerais do Curso

Local de Funcionamento: *Campus* Criciúma

Vagas Oferecidas Totais Anuais: 120 vagas anuais

Integralização: Duração mínima de 3 anos

Início de Funcionamento: Primeiro semestre de 2014

Periodicidade de Oferta das Disciplinas: Semestral

Modalidade: À distância

Formas de Ingresso: O ingresso ao curso será realizado uma vez ao ano, até se esgotar a demanda, e será feito mediante processo seletivo por mérito, em conformidade com o que determinará o edital a ser emitido pela Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC, que tornará pública as normas e procedimentos relativos ao processo seletivo de ingresso e da respectiva matrícula no curso. Poderão ingressar pelo SIM (Sistema de Ingresso por Mérito), Minha Chance, Nossa Bolsa, ENEM, por transferência externa ou por troca de curso.

Período de Funcionamento: A carga horária a distância será gerenciada pelo acadêmico, podendo contar com o auxílio dos professores e monitores. A juízo da coordenação do curso e dependendo das necessidades dos acadêmicos, poderão ser ofertadas disciplinas em horário distinto do estabelecido para o curso. A coordenação do curso definirá os horários dos encontros presenciais e de avaliação dos acadêmicos.

Carga Horária Total do Curso: 4230 horas – Total de créditos: 134

2 ESTRUTURA DO CURSO

2.1 Coordenação

A coordenação do curso de Tecnologia em Gestão Hospitalar na modalidade a distância será exercida por um docente da UNESC, com experiência em gestão hospitalar, com formação e experiência em Educação a Distância e demais critérios e atribuições constantes do Estatuto e Regimento da Unesc.

Nome do Coordenador: José Otavio Feltrin

Titulação: Mestre em Saúde Pública

Regime de Trabalho: 40 horas

Vínculo na IES: Contratação CLT

Experiência no magistério superior: Experiência de 18 anos na UNISUL e 10 anos na Unesc nos cursos de Enfermagem, Biomedicina, Odontologia e Medicina;

Experiência Profissional: já foi administrador hospitalar e atualmente atua na gestão municipal no município de Urussanga/SC.

As atribuições do coordenador do curso constam da Seção VI do Regimento da UNESC que inclui a responsabilidade pela distribuição das disciplinas previstas na matriz curricular e, juntamente com o NDE e Colegiado do Curso, aprovar os pré-requisitos, conteúdos de ensino e os processos pedagógicos que garantam a operacionalização do mesmo.

Além das atribuições previstas no Regimento da UNESC, a coordenação do curso de Tecnologia em Gestão Hospitalar na modalidade a distância deverá:

- a) Acompanhar o processo de desenvolvimento do material didático das disciplinas;
- b) Responsabilizar-se pela integração entre os demais professores e suas respectivas disciplinas de acordo com os módulos;
- c) Planejar o Sistema Tutoria, organizando o quadro de horários de tutoria e monitoria do curso, acompanhando o processo, em parceria com o SEAD.

- d) Organizar o planejamento em conjunto das diversas atividades do semestre em reuniões presenciais e a distância, entre os professores das disciplinas, os tutores e monitores.
- e) Articular os Professores Conteudistas, Professores de Disciplinas e Professores Tutores do curso com assessoria do coordenador de EaD.
- f) Articular suas atribuições com a Coordenação de EaD da Unesc.

2.2 Coordenação de EaD

A coordenação do curso de Tecnologia em Gestão Hospitalar na modalidade a distância será assessorada técnica e pedagogicamente pela equipe do Setor de Educação a Distância sendo nomeado um assessor pedagógico de EaD, vinculado ao SEaD da Unesc, com carga horária prevista na planilha de custos do curso.

Compete à coordenação do SEaD, organizar e acompanhar o processo de gerenciamento e organização dos recursos educacionais/material didático e apoio/infraestrutura específica para EaD como consta no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Unesc 2013-2017 (p. 58).

Além da produção dos materiais didáticos a equipe do SEaD se responsabiliza também pelo gerenciamento da logística de produção/disponibilização e distribuição dos recursos educacionais e dos materiais didáticos para as atividades da modalidade de EaD na Unesc. O sistema de controle de produção é gerenciado pelo SEaD cuja equipe desenvolve as atribuições de adequação, modelagem e revisão para EaD e Diagramação dos materiais didáticos.

Compete também à coordenação do SEaD, articular as ações do setor com o Departamento de Tecnologia da Informação (DTI), com a coordenação do curso de

Tecnologia em Gestão Hospitalar e com os demais setores da instituição para o bom andamento das atividades do curso.

São atribuições no curso da assessoria pedagógica de EaD, vinculada a equipe SEaD:

- a) Organizar o processo de formação do corpo docente do curso para atuar na modalidade de EaD;
- b) Planejar e organizar a produção do material didático do curso nas diferentes mídias, integrado ao Grupo de Produção do SEAD, com acompanhamento do Coordenador do Curso;
- c) Acompanhar o planejamento do Sistema Tutoria, na organização do quadro de horários de tutoria e monitoria do curso, acompanhando o processo, em parceria com o Coordenador do Curso.
- d) Assessorar os Professores Conteudistas, Professores de Disciplinas e Professores Tutores do curso.
- e) Participar da organização e planejamento das diversas atividades do semestre com o coordenador do curso, em reuniões presenciais e a distância entre os professores das disciplinas, tutores e monitores.
- f) Responsabilizar-se pela logística de produção e distribuição dos materiais didáticos dos alunos do curso;
- g) Articular suas atribuições com a Coordenação do Curso.

2.3 Núcleo docente estruturante

De acordo com a Resolução n. 08/2010 da Câmara de Ensino de Graduação, o Núcleo Docente Estruturante é o órgão consultivo responsável pela concepção, implementação e atualização do Projeto Pedagógico dos cursos de graduação da Unesc.

Dentre as atribuições do NDE do curso de Gestão Hospitalar de estão:

- a) Assessorar a coordenação do curso nos processos de criação, atualização, execução e avaliação do Projeto pedagógico de Curso – PPC, de modo co-participativo;

- b) Desenvolver atividades de natureza acadêmica necessárias à melhoria da qualidade de ensino;
- c) Propor ações que articulem ensino, pesquisa e extensão; e
- d) Elaborar relatórios de atividades e encaminhá-los à Unidade Acadêmica de Ciências da Saúde – UNASAU.

Para desenvolvimento do PPC do Curso, a coordenação, o NDE e o colegiado do curso buscarão nos relatórios emitidos pelo SEAI – Setor de Avaliação Institucional da Unesc, as informações necessárias para subsidiar as políticas de ensino do curso. Também os resultados obtidos no ENADE serão analisados para identificação de pontos fortes e fracos, que serão trabalhados por meio de ações específicas que possam contribuir para a reformulação de processos e metodologias educacionais e administrativas.

O NDE do curso de Tecnologia em Gestão Hospitalar será homologado por portaria específica a ser emitida pela Diretoria da Unidade de Ciências da Saúde. O NDE será renovado a cada dois anos (Resolução n.08/2010 Câmara de Ensino de Graduação).

2.4 Corpo docente

O corpo docente do curso de Gestão Hospitalar será constituído de: Professor de Disciplina, Professor Conteudista e Professor Tutor e reger-se-á pela legislação de trabalho, pelas disposições do Estatuto e do Regimento da Unesc e do Plano de Carreira Acadêmica. Para a sua composição serão selecionados sequencialmente docentes da instituição, preferencialmente aqueles que tenham regime de trabalho de tempo integral, habilitação específica, experiência profissional na área, experiência e ou formação para tutoria na modalidade EAD. Caso haja necessidade, será realizado processo seletivo conforme estabelece o Regimento da Unesc. O processo seletivo será realizado pelo Departamento de Desenvolvimento Humano (DDH) por solicitação da Diretoria da Unidade Acadêmica de Ciências da Saúde (UNASAU), e pela coordenação do curso.

Com objetivo de qualificar permanentemente seu quadro docente, estes serão inseridos no programa de formação continuada promovido pela Unesc e UNASAU - Unidade

Acadêmica de Ciências da Saúde. Assim, os professores estarão em constante processo de avaliação e reflexão sobre seu desempenho, da Coordenação e da Instituição de modo geral, com o objetivo de aprimorar a qualidade do ensino, pesquisa e extensão e a modalidade a distância

Os docentes conteudistas e professor de disciplina que desenvolverão atividades pedagógicas nas disciplinas receberão capacitação da modalidade a distância. Durante a formação serão realizadas oficinas que orientarão desde o preparo do material didático ao desenvolvimento criativo de estratégias pedagógicas para web (uso de estudo de casos, cenários, filmes, simulações, etc...). Assim como, prepará-lo para fazer uso de todos os recursos que a Internet proporciona, inclusive com a consolidação de grupos colaborativos de aprendizagem (chats, fóruns e listas de discussão) e suporte de material impresso. Os momentos de prática serão assegurados pela realização de oficinas.

A Unesc dará garantias contratuais ao professor conteudista, autor do material didático, de seus direitos e responsabilidades autorais do mesmo.

2.3.1 Professor de Disciplina

As atribuições do professor da disciplina atendem ao disposto no Título VI, Capítulo I do Regimento da Unesc. O professor da disciplina terá a assessoria de um professor tutor no curso quando o número de alunos excederem a quantidade prevista por turmas.

2.3.2 Professor Tutor

Cada tutor será contratado para coordenar as atividades pedagógicas de uma turma de acadêmicos do curso, formada por 40 a 60 acadêmicos, durante o desenvolvimento das diversas disciplinas do curso. As atribuições do professor tutor atendem o edital próprio de Tutoria obedecendo aos critérios do contrato que será firmado entre o mesmo e a Unesc.

O tutor responde pelas atividades de acompanhamento, comunicação, aplicação das atividades avaliativas presenciais e demais atividades de interação e mediação entre

acadêmicos e professores da disciplina. O tutor acompanha o seu grupo de acadêmico do início ao final do curso.

A Unesc se reserva o direito de contratar um tutor por turma no curso, quando o número de alunos a ser atendido exceder a 60 acadêmicos. A carga horária do professor tutor será definida pela Coordenação do Curso e a Coordenação de SEaD e está prevista na planilha de custos do curso.

2.3.3 Professor Conteudista

O Professor conteudista responde pela autoria coletiva do material didático de disciplina. É contratado e remunerado pela Unesc a partir de edital próprio para o desenvolvimento de material didático, obedecendo aos critérios do contrato de autoria que será firmado entre o mesmo e a Unesc.

2.3.4 Relação Corpo Docente Curso de Tecnologia em Gestão Hospitalar completar

| Disciplinas | Professor | Titulação | Regime Trabalho |
|---------------------------------------|------------------------------|--------------|-----------------|
| Fundamentos da Administração | Gisele Silveira Coelho Lopes | Mestre | Integral |
| Fundamentos da Informática | Leila Lais Gonçalves | Mestre | Horista |
| Gestão contábil | Andréia Cittaddin | Mestre | Integral |
| Introdução à Administração Hospitalar | Neiva Junkes Hoepers | Mestre | Integral |
| Instrumentalização para EAD | Graziela Fátima Giacomazzo | Mestre | Integral |
| Fundamentos de Marketing | Elenice P. Juliani Engel | Especialista | Integral |
| Sociologia | José Carlos Virtuoso | Mestre | Horista |
| Metodologia científica e da Pesquisa | Giovana Ilka Salvaro | Doutora | Integral |
| Políticas públicas em saúde | Franciele Lazarin Gava | Especialista | Horista |

| | | | |
|---|--|--------------|-------------|
| Epidemiologia | José Otavio Feltrin | Mestre | 40 horas |
| Biossegurança | Denise Macarini Tereza | Mestre | A contratar |
| Bioestatística | Renan Antônio Ceretta | Mestre | Integral |
| Aspectos jurídicos em saúde | Reginaldo Souza Vieira | Doutor | Integral |
| Gestão de materiais e logística | Dino Gorini Neto | Mestre | |
| Licitações e contratos administrativos | Silvio Avila | Doutor | Horista |
| Psicologia organizacional do trabalho | Vânia Mojeen | Mestre | Horista |
| Elaboração e análise de Projetos | Almerinda Tereza Bianca Bez Batti Dias | Mestre | Integral |
| Seminário temático I | Vânia Mojeen | Mestre | Horista |
| Gestão de custos | Leopoldo Pedro Guimarães Filho | Mestre | Integral |
| Faturamento Hospitalar | José Otavio Feltrin | Mestre | 40 horas |
| Matemática financeira | Volmar Madeira | Especialista | Integral |
| Sistema de Informação Hospitalar | Gustavo Bisognin | Mestre | 40 horas |
| Seminário Temático II | Gustavo Bisognin | Mestre | 40 horas |
| Sistema de acreditação hospitalar | Denise Macarini Tereza | Mestre | A contratar |
| Regulação - Controle, Avaliação e auditoria | Valdemira Santana Dagostin | Mestre | Integral |
| Gestão de Pessoas | Nelson Savi | Mestre | Horista |
| Gestão de Qualidade | Leopoldo Pedro Guimarães Filho | Mestre | Integral |
| Humanização da assistência hospitalar | Ana Regina Losso | Mestre | 40 horas |
| Seminário temático III | Denise Macarini Tereza | Mestre | A contratar |
| Ética e bioética | Maria Tereza Soratto | Mestre | Horista |
| Empreendedorismo e técnicas de negociação | Melissa Watanabe | Doutora | Integral |
| Planejamento estratégico | José Otavio Feltrin | Mestre | 40 horas |
| Gestão de resíduos sólidos | Indianara Reynaud Toreti Becker | Mestre | Integral |
| Gestão de planos de saúde | Elaine Richter | Especialista | A contratar |
| Hotelaria hospitalar | Mágada Tessmann Schwalm | Mestre | Integral |

3 CONTEXTUALIZAÇÃO

3.1 A realidade social e os impactos sobre a educação: uma visão de mundo

De acordo com Silva e Silva (2008), a educação e a produção do conhecimento refletem os condicionamentos da realidade objetiva. Nos últimos anos o desenvolvimento tecnológico tem evoluído substancialmente, pode-se dizer que de certa forma que quando comparado a última década, a velocidade triplica.

Segundo Avila e Avila (2005) no mundo moderno o destaque está no investimento no ser humano. De um lado, tem-se a educação como um bem de consumo, a medida que é desejada por si própria, ou considerada recompensadora e intelectualmente estimulante em si mesma. Por outro lado, a educação é considerada um bem de capital ou investimento, a medida que as pessoas que a adquirem apontam para um futuro profícuo.

Autores mais antigos como Blaug (1975) já ressaltava que o fato das consequências da educação, em termos de habilidades incorporadas às pessoas, ser considerado como capital humano não implica em dizer que as próprias pessoas estejam sendo tratadas como capital; em outras palavras, o capital humano é o valor atual das habilidades adquiridas pelas pessoas e não o valor das próprias pessoas.

Os investimentos em educação que permitem às pessoas a aquisição de conhecimentos e de capacidades que possuem valor econômico, combinados com outros investimentos em capital humano (saúde, por exemplo), explicam a grande superioridade produtiva, observada nos dias de hoje, dos países desenvolvidos sobre os demais (AVILA e AVILA, 2005).

Para Souza (S.d) a educação a distância veio se desenvolvendo a partir do século XIX com o uso do correio, que funcionou como alternativa para a educação não formal. Posteriormente, passou a ser usada na formação convencional, direcionada às pessoas residentes em áreas isoladas do Brasil ou que não tinham condições de cursar o ensino regular (ALMEIDA, 2003).

Mais recentemente, o ensino a distância tomou um novo impulso com a utilização da Tecnologia da Informação (TI). Essas tecnologias permitiram o rompimento das distâncias

espaço-temporais e viabilizaram a interatividade, o que possibilita algumas transformações no âmbito educacional e social.

Para Romani (2000, p.3), a educação à distância, tem como característica principal a separação física entre professor e aluno, o que implica a necessidade de se criar alternativas de comunicação para mediar essa interação, permitida pelas tecnologias modernas de comunicação em rede que têm permitido maiores possibilidades de acesso a informações e conhecimentos, assim como interações entre diferentes sujeitos educacionais.

Além desses aspectos, a chamada revolução Digital tem transformado boa parte dos sistemas de organização social, incluindo as formas de ser, estar, sentir e se comunicar do homem no mundo contemporâneo, o que traz profundas consequências para o domínio do conhecimento (NOVA; ALVES, 2003).

Harvey (2000), acredita que o acesso ao conhecimento científico e técnico sempre teve importância competitiva, mas na sociedade atual há uma renovação de interesse e de ênfase. O conhecimento se traduz na possibilidade de alcançar uma importante vantagem competitiva.

A transformação do mundo contemporâneo, aliada às mudanças tecnológicas, permitiram uma maior circulação da informação, produziram a ideia de uma sociedade do conhecimento, na qual, formação geral e qualificação profissional se tornam pontos fundamentais (Ibid).

A partir dessa perspectiva, a sociedade se depara com um novo paradigma, que produz mudanças nas formas de aprendizagem, na produção e na difusão do conhecimento e na qualificação dos recursos humanos. Verifica-se, cada vez mais, a existência de pressões sociais para o acesso à educação superior, considerada uma das formas de se obter conhecimento (HARVEY 2000).

3.2 O papel da instituição de ensino no contexto da realidade social

A UNESC, como Universidade Comunitária, dada sua origem, expande sua atuação e suas ações com cursos de graduação e pós-graduação nas diferentes modalidades e áreas, articulados, evidentemente, com a pesquisa e a extensão, direcionando todos os seus

esforços para empreender e disseminar ações, programas e projetos que concretizem sua finalidade, seus objetivos e sua Missão: "Promover, por meio do ensino, da pesquisa e extensão, o desenvolvimento regional para melhorar a qualidade do ambiente de vida".

Com objetivo de participação, envolvimento, parceria e inserção, preconizada para todas as atividades (ensino, pesquisa e extensão comunitária), a Universidade chegou, no momento presente, a 46 cursos de graduação e 35 cursos de especialização (pós-graduação *lato sensu*) em diversas áreas, quatro mestrados e um doutorado, além do Colégio UNESC. Envolve um universo superior a onze mil alunos provindos além da região, de outras regiões do país e, inclusive, do exterior como Angola, Cabo Verde e outros.

A diversidade cultural, os valores humanos e a multiplicidade de conhecimentos que são trazidos à UNESC, fortalecem sua missão e todo seu conjunto humano, todo seu arcabouço científico, filosófico e político, todo seu aparato tecnológico e sua estrutura física. Da soma desses atributos é que se chega à vivência dos princípios e valores com que se busca construir seus diferenciais:

No ensino, pela formação profissional de qualidade conforme estabelece a política de ensino institucional (Resolução n. 05/2008/CONSU);

Na pesquisa, pela produção de conhecimento resultante de seus projetos e programas; (Resolução n. 07/2008/CONSU);

Na extensão, pelas ações de desenvolvimento sociocultural, para garantia de sua função como instituição comunitária. (Resolução n. 06/2008/CONSU);

Nos valores humanos e em defesa do ambiente por intermédio de ações integradas com as demandas e exigências da comunidade. (Resolução n. 10/2008/CONSU).

Os termos de sua Missão inserem-se, portanto, nas várias dimensões relacionadas à vida. E, conforme indicado em seu PPP (Projeto Político Pedagógico), esse é o eixo norteador da UNESC: Somos uma Universidade a serviço da vida.

Vida que se compreende em várias dimensões:

Física e biológica, como qualidade de vida do indivíduo em seu meio ambiente interno e externo;

Psíquica, que significa paz e administração positiva e construtiva dos conflitos inerentes aos movimentos dialéticos da realidade e que também se reflete na vida interpessoal, pela exercitação dos valores humanos na construção de uma sociedade mais fraterna e solidária;

Social, quando se busca a inclusão de todos e a minorização das injustiças;

A par disso também a Consciência planetária, que significa definir novos rumos, valores e modelos, resgatando a sabedoria imemorial das tradições para evitar o colapso ambiental planetário.

3.3 A formação de profissionais

Machado (2008), diz que a partir do processo de concepção do Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia, fluíram debates que permitiram a identificação de um referencial básico comum de grande importância. Tomou-se, como consenso, o entendimento de que os cursos tecnológicos visam formar profissionais para utilizar, desenvolver ou adaptar tecnologias sempre com o conhecimento das implicações daí decorrentes e de suas relações com o processo produtivo, a pessoa humana e a sociedade.

Visa também promover uma formação básica e conceitual que assegura a possibilidade de continuidade de estudos em nível de pós-graduação, inclusive de *stricto sensu*, para os estudantes. Eles devem, assim, estimular o pensamento reflexivo, a autonomia intelectual, a capacidade empreendedora, a compreensão global do processo tecnológico, em suas causas e efeitos, e a capacidade de interagir e pensar de forma interdisciplinar (MACHADO, 2008).

A Tecnologia é o conjunto de princípios e processos de ação e de produção, instrumentos que decorrem da aplicação do conhecimento científico, de diversos saberes e da experiência acumulada dos homens. Cumpre importante papel na reprodução da vida humana e na resolução dos problemas que afetam a existência natural e social (Ibid).

Remota tanto quanto o próprio homem no exercício de sua consciência e no aperfeiçoamento das suas ações, a tecnologia se constitui de formas mais ou menos

sistemáticas de planejar, desenvolver e avaliar processos, produtos e serviços tendo por referência objetivos e expectativas de resultados (MACHADO, 2008).

Para tanto, obriga que se tome, por base, pesquisas e recursos diversos de maneira a se efetivar e alcançar sua eficácia; Nesse sentido, ela reúne conjuntos de técnicas que servem para organizar de modo lógico as coisas, as atividades e as funções de modo que possam ser sistematicamente observadas, compreendidas, transmitidas, utilizadas.

4 JUSTIFICATIVA DE IMPLANTAÇÃO DO CURSO

4.1 O município e o entorno do *campus*

A Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC está situada em Criciúma, no Sul de Santa Catarina, município que abrange uma área de 236 km² e possui, aproximadamente, 190.000 habitantes. Em sua origem, Criciúma contou com o trabalho fundamental de colonizadores europeus, com destaque para italianos, alemães, poloneses e portugueses e, posteriormente, negros, vindos de outras regiões do país. Essas etnias tiveram influência significativa no desenvolvimento da cidade de Criciúma e região.

A região Sul catarinense ocupa uma área de 9.049 km² compreendendo 43 municípios que abrigam uma população estimada em 800 mil habitantes, dos quais cerca de 500 mil moram em áreas urbanas. Geopoliticamente, divide-se em três microrregiões, assim designadas: Associação dos Municípios da Região de Laguna (AMUREL) composta de 17 municípios; Associação dos Municípios da Região Carbonífera (AMREC) constituída por 11 municípios; e Associação dos Municípios do Extremo Sul Catarinense (AMESC) formada por 15 municípios.

Por quase um século, a economia Sul-catarinense, tendo Criciúma como centro, pautou-se predominantemente pela extração do carvão mineral até a década de 90, quando a produção mineral cai. A partir daí se inicia o processo de diversificação das atividades produtivas, diversificação baseada principalmente na fabricação de azulejos e na confecção de peças do vestuário.

A ascensão do setor cerâmico estimulou o surgimento de outras atividades econômicas que dão sustentação à produção de pisos e azulejos, como é o caso da indústria de compostos cerâmicos e de máquinas e equipamentos.

Nesse entremeio do setor carbonífero e cerâmico, a indústria do vestuário teve um crescimento exponencial nos anos 80, estimulando atividades correlatas, como lavanderias, serigrafias, estamparias e outras. A região de Criciúma tornou-se, portanto, um dos maiores pólos do jeans no país e da facção domiciliar e industrial.

Podemos dizer então que hoje a economia Sul-catarinense, tendo como centro Criciúma, apresenta como uma economia especializada, na qual se destaca a indústria de revestimentos cerâmicos e ao mesmo tempo diversificada, nas indústrias de plásticos, tintas, molduras, vestuários, calçados, metal-mecânica e química; integrada, comercializando com todo o mercado nacional e, inclusive, exportando para diversos países, além de sediar várias empresas que fornecem peças e equipamentos.

Criciúma também é um centro de destaque em serviços: educação (UNESC, SATC, etc.), saúde, informática e automação industrial. Em relação à agricultura, a região é referência em termos de produtividade de arroz por hectare (rizicultura), grande produtora de mel, fumo, outros.

Neste contexto é que temos a UNESC. Constituída como Universidade do Extremo Sul Catarinense pela Resolução n. 35/97/CEE/SC, datada de 16 de outubro de 1997 publicada no Diário Oficial de SC, n. 13.795 de 04/11/97, tem como finalidade a produção, preservação e disseminação do conhecimento, por meio de ações voltadas ao ensino, à pesquisa e à extensão.

A UNESC, todavia, não se limita a Criciúma, desenvolve sua ação em todo o extremo Sul catarinense e, inclusive, parte do Rio Grande do Sul.

4.2 Demanda de Profissionais

O atual momento em que vivemos apresenta-se como um desafio, tendo em vista que o cenário econômico necessita de profissionais cada vez mais qualificados para trabalhar

num mercado exigente, competitivo e dinâmico. Nesse sentido, emergem novas formas de organização e gestão modificando o mundo do trabalho.

Atenta a esses movimentos sociais, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96, em vários de seus artigos, permite que a questão da educação profissional, seja tratada de maneira “adequada, apropriada, moderna e inovadora”, criando instrumentos que regulamentam a criação de Cursos Superiores de Tecnologia, cujo acesso se dará após a conclusão do ensino médio ou equivalente, podendo seus egressos, portadores de diploma de Tecnólogos, prosseguir seus estudos em outros cursos ou programas de educação superior, como os de graduação, pós-graduação e seqüenciais de formação específica ou de complementação de estudos. “Assim a educação profissional é concebida como integrada às diferentes formas de educação, ao trabalho, à ciência e à tecnologia, conduzindo ao permanente desenvolvimento de aptidões para a vida produtiva”. (Art.39 –LDB)

O Parecer CNE/CES 436/2001, que trata dos Cursos Superiores de Tecnologia, afirma que, com o impacto das novas tecnologias, cresce a exigência de profissionais capazes de interagir em situações novas e em constante mutação. Em respostas a esses novos desafios, Escolas e Instituições de educação profissional buscam diversificar programas e cursos profissionais, atendendo a novas áreas e elevando o nível de qualidade de oferta.

Ainda, de acordo com o parecer, a educação profissional passa a ser entendida, não mais como um simples instrumento de política assistencialista ou de ajustamento às demandas do mercado de trabalho, mas como importante estratégia para que os cidadãos tenham efetivo acesso às conquistas científicas e tecnológicas da sociedade. Sendo assim, impõe-se a superação do enfoque tradicional da formação profissional baseado apenas na preparação para a execução de um determinado conjunto de tarefas. A educação profissional é muito mais que isso, ela “requer, além do domínio operacional de um determinado fazer, a compreensão global do processo produtivo, com a apreensão do saber tecnológico, da valorização da cultura, do trabalho e a mobilização dos valores necessários à tomada de decisões”.

A proposta de criação do curso de Tecnologia em Gestão Hospitalar é oportuna uma vez que o curso ajudará a consolidar a educação a distância da instituição. Sendo assim, a

intenção é aumentar o número de cursos a serem ofertados de forma que os interessados tenham um leque de opções para escolher.

É importante considerar também os dados fornecidos pelo Censo da Educação Superior 2011 que indicam uma aceitação cada vez maior dos cursos tecnológicos no Brasil. De acordo com o Censo, mais de 20% dos alunos matriculados em cursos superiores no Brasil estão fazendo cursos tecnológicos. Em 2010 foram 781.609 matrículas em cursos tecnológicos, crescendo em 2011 para 870.534 alunos matriculados.

Os dados revelados pelo Censo da Educação Superior 2011 apontam para o forte crescimento dos cursos de Graduação Tecnológica, principalmente por suas características específicas e diferenciais. Disponível no site www.inep.gov.br.

Ressalta-se ainda que a oferta do curso de Tecnologia em Gestão Hospitalar na modalidade a distância ocorre em virtude da carência de programas de formação nessa área para atender aos profissionais distantes geograficamente dos centros de ensino superior ou que por motivos pessoais ou profissionais não conseguem frequentar um curso presencial, mas que buscam orientação e formação para melhorar os serviços oferecidos em suas empresas.

Nos dias atuais as maiores crises na área da saúde encontram-se nos hospitais. Também outros setores sofrem da mesma forma como policlínicas, laboratórios, clínicas, dentre outros. Há um orçamento limitado disponível, legislações a cumprir quanto à contratação de colaboradores de todas as áreas, materiais de consumo, equipamentos de ponto a serem adquiridos a fim de melhorar a assistência quanto a tecnologia disponível e para tanto se necessita de bons gestores que consigam equalizar todas as demandas fixas, as demais que surgem e o que existe de real no sentido orçamentário.

Em contrapartida, encontra-se editais abertos do Ministério da Saúde, bancos financiadores que aceitam proposta para custeio, empresas que se prontificam a liberar recursos para ações que beneficiem a sociedade e para tanto necessidade de excelentes gestores que vislumbrem estas possibilidades e as tornem em impedimentos exitosos.

A Unesc em conformidade com a sua missão "Educar, por meio do ensino, pesquisa e extensão, para promover a qualidade e a sustentabilidade do ambiente de vida", atenta a

estas necessidades locais, regionais e nacionais (conforme veiculação diária na mídia nacional), propõe a criação do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar na modalidade a distância, visando qualificar os profissionais para atuarem neste campo específico, dentro dos princípios da ética e das competências e habilidades nas quais o curso se fundamenta.

4.3 Previsão para a revisão do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação

A coordenação do curso se propõe a atualizar o Projeto Pedagógico do Curso de Gestão Hospitalar continuamente, buscando nos relatórios emitidos pelo SEAI – Setor de Avaliação Institucional da Unesc, as informações necessárias para subsidiar as políticas de ensino do curso. Dentre algumas das avaliações que podem subsidiar as análises estão: avaliação do Ingressante; avaliação do concluinte; avaliação do ensino de graduação; avaliação docente; e avaliação da coordenação do curso.

Um dos parâmetros a serem analisados diz respeito ao “Radar dos cursos de graduação” construídos a partir dos critérios de avaliação do INEP.

Os resultados obtidos no ENADE também serão analisados para identificação de pontos fortes e fracos, que serão trabalhados por meio de ações específicas que possam contribuir para a reformulação de processos e metodologias educacionais e administrativas.

5 PRINCÍPIOS NORTEADORES DO CURRÍCULO

5.1 Princípios filosóficos

Tanto a Lei n.º 9.394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) quanto a Constituição Federal situam a educação profissional na confluência dos direitos do cidadão à educação e ao trabalho.

Conforme estabelece o Conselho Nacional de Educação na Resolução CNE/CP n.º 03, de 18 de dezembro de 2002, da educação profissional de nível tecnológico, integrada às

diferentes formas de educação, ao trabalho, à ciência e à tecnologia, objetiva garantir aos cidadãos o direito à aquisição de competências profissionais que os tornem aptos para a inserção em setores profissionais nos quais haja a utilização de tecnologias.

De maneira geral, as estratégias empresariais estão passando por específicas alterações dentro de um contexto amplo de reestruturação do setor produtivo. Tais mudanças vêm sendo objeto de discussões e estudos quanto às particularidades setoriais que demandam novos paradigmas de formação.

Nessa perspectiva, um curso superior de tecnologia deve estar simultaneamente voltado à contemporaneidade dos fundamentos e técnicas de gestão, que se tornam cada vez mais universais, e à realidade regional, provável área geográfica de atuação dos profissionais que irá formar. É necessário compreender que, embora a competição seja global, a ação é local, o que implica a necessidade de uma visão sistêmica.

Destaca-se também que a crescente demanda por novas ocupações fez surgir um novo tipo de curso superior, denominados Cursos Superiores de Tecnologia. São cursos inovadores que possuem um traço profissional de caráter específico, em que a formação profissionalizante (tecnologia específica) está ancorada a uma base tecnológica geral. A contextualização de tecnologias gerais e específicas dará aos estudantes condições de desenvolvimento de determinadas habilidades e competências, inserindo-os de forma mais rápida no mercado de trabalho.

Deve-se considerar ainda que o momento atual de transformações econômicas, técnicas e sociais é bastante complexo. Ao mesmo tempo em que algumas profissões desaparecem e empresas naufragam, são criadas novas oportunidades de negócios e de atuação. O desafio atual não se restringe à superação da limitada visão de administração do cotidiano, por meio de uma perspectiva mais estratégica. A tarefa colocada para o tecnólogo é a construção do futuro, ou seja, a construção de novos mercados e novas competências organizacionais. Não se trata apenas da diversificação de negócios, mas sim da criação de novos negócios.

Neste período de extrema competição, junto ao fenômeno da globalização, as ferramentas que mais têm se destacado são o conhecimento e a imaginação, especialmente

quando associados às tecnologias de informação. Ao mesmo tempo em que temos de saber cada vez mais, também precisamos aprender a utilizar o pensamento criativo. Assim, o desafio colocado para um profissional empreendedor é exatamente conseguir exercitar esta capacidade e, mais do que isto, operacionalizá-la.

As mudanças tecnológicas e as alterações estruturais e conjunturais que ocorreram principalmente na última década, influenciaram decisivamente o perfil dos profissionais de praticamente todas as áreas de atividade. Nas áreas de gestão e comunicação, o perfil profissional foi profundamente modificado, a fim de atingir todas as suas especialidades.

Entende-se que, como define o Parecer N.º CNE/CEB 16/99, a educação profissional requer, além do domínio operacional de um determinado fazer, a compreensão global do processo produtivo, com a apreensão do saber tecnológico, a valorização da cultura do trabalho e a mobilização dos valores necessários à tomada de decisões.

Para atender a estas novas solicitações, novos desafios foram impostos às instituições formadoras de profissionais. A velocidade das mudanças tecnológicas tem exigido estruturas curriculares mais flexíveis, que permitam alterações e atualizações no conteúdo sempre que necessário.

Diante do exposto, as lideranças acadêmicas da IES entendem que, se por um lado a reestruturação dos processos produtivos resultante do desenvolvimento da microeletrônica, das pressões exercidas por um sistema econômico cada vez mais globalizado e do acirramento da concorrência inter-capitalista pressupõe um expressivo enxugamento dos quadros funcionais existentes nas organizações, por outro, a fixação e conquista do diferencial competitivo capaz de assegurar a sobrevivência e/ou o crescimento das unidades produtivas dependem cada vez mais da presença e do comprometimento de profissionais qualificados, atualizados e dotados de competências múltiplas que os gabaritem a agir pró-ativamente nos contextos macro, meso e microrganizacionais.

Acredita-se que com as transformações na natureza dos postos de trabalho, a competência para identificar oportunidades de negócio, para investigar sua viabilidade econômico-financeira e, em caso positivo, criar e gerir o negócio, revelam-se atributos cada

vez mais necessários e que podem ser desenvolvidos por programas de formação de nível superior.

De acordo com as idéias apresentadas, a oferta de programas de cursos tecnológicos pode contribuir de forma expressiva para a ampliação do nível de qualificação e de profissionalização dos interessados, tanto no momento da concepção de novos negócios quanto da gestão dos negócios existentes. Além de contribuir para uma progressão profissional dos egressos, contribuirá para o desenvolvimento e consolidação do setor produtivo da região.

De forma mais específica, os programas de cursos tecnológicos, pela flexibilização que pode ser impressa ao seu desenho, podem contribuir para a aplicação do conceito de educação profissional tanto para aquele segmento da população que precisa reciclar seus conhecimentos técnicos, teóricos e metodológicos, com o propósito de estar mais qualificado para responder aos desafios da modernidade, quanto para aquele segmento que está circunstancialmente fora do mercado de trabalho, mas que pode ampliar suas chances de ser incorporado à população economicamente ativa como empresário ou como administrador profissional, desde que desenvolva competências adequadas à demanda.

Faz parte deste cenário a área de Gestão Hospitalar, elemento estratégico para a administração de estabelecimentos de saúde de pequeno, médio ou grande porte. A profissionalização dos métodos de gerenciamento, consolidada ao longo da década de 1990, impôs também aos serviços de saúde parâmetros de eficiência no atendimento e na prestação de contas que exigem, muitas vezes, conhecimentos específicos de Direito, Administração e Ciências Contábeis.

Ademais, hoje em dia, em um mercado que sofre uma concorrência quase desleal por resultados, a gestão surge como o ponto-chave entre o sucesso ou o insucesso de um empreendimento. Questões que hoje são amplamente debatidas, a despeito de épocas anteriores, são impostas pela sociedade como regras indiscutíveis. Tais questões envolvem a detenção de um conhecimento de mercado não só regional, mas globalizado e a implantação de medidas que visem superação de metas e de resultados, a melhoria de sistemas tecnológicos e a capacidade de pensar, analisar e planejar.

Dessa forma, o curso possui não somente importância econômica, mas social, política e cultural, já que atitudes nessa área podem repercutir regionalmente e até mundialmente.

Por todo esse conjunto faz-se absolutamente necessária a presença de profissionais devidamente capacitados, com conhecimentos administrativos e capacidade empreendedora para elaborar políticas com vistas à implementação eficaz da gestão hospitalar, tendo embutidos em si valores como a ética e a eficiência no cumprimento de seus deveres.

Em virtude de seu porte, e da realidade socioeconômica local, e também da própria vocação da Instituição, que está mais diretamente ligada às demandas do mercado de trabalho local, os cursos superiores de tecnologia visam a aumentar o quociente de empregabilidade de seus egressos.

5.2 Princípios metodológicos

A organização didático-pedagógica do curso apresenta a matriz curricular organizada em módulos compostos por disciplinas de Núcleo Comum e disciplinas Específicas que configuram o seu currículo pleno, propiciando a aquisição do saber de forma articulada.

Neste enfoque, privilegiam-se: o compartilhamento de disciplinas por professores de diferentes áreas do conhecimento; a integração entre teoria e prática, na seleção de conteúdos, metodologias e procedimentos de ensino. A estratégia pedagógica deverá abranger características que aperfeiçoem a comunicação interpessoal, reconheça a importância da ética profissional e desenvolva a capacidade do educando, dando a ele as ferramentas básicas para atuar no mercado de trabalho.

Assim, a matriz curricular prevista para esse curso parte da necessidade de atualizar e/ou subsidiar os profissionais ligados à área de gestão hospitalar, no que se refere aos conhecimentos científicos e tecnológicos, ao desenvolvimento das competências e habilidades humanísticas e aos conhecimentos teórico-práticos para o exercício da profissão.

Nesse sentido, o Curso se prontificará a manter diálogo constante com os profissionais da área de gestão pública, para que, desse modo, possa, de certa forma, garantir a qualidade e a constante atualização e exigências do mercado.

Neste curso será utilizada a modalidade a distância, pois os modelos de educação com incorporação dos recursos das tecnologias da comunicação e informação, especialmente com uso de redes e de sistemas multimídia, estão permitindo às instituições educacionais ganhos em escala no atendimento e na qualidade da interatividade oferecida aos alunos, permitindo implementar efetivamente práticas de aprendizagem colaborativas e cooperativas .

Essa modalidade de educação pode induzir o processo de mudança na prática, por possibilitar a ruptura dos muros escolares. Nesse sentido, o uso da tecnologia deve ser reflexo do trabalho pedagógico e não o contrário. As tecnologias de informação e comunicação apresentam-se como importantes ferramentas, que podem viabilizar uma práxis pedagógica inovadora.

As aulas a distância serão organizadas e desenvolvidas por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA da UNESC e conferências via Web. Os professores terão semanalmente horários de tutoria conforme cronograma que será apresentado juntamente com o plano de ensino disponibilizado na sala virtual da disciplina. As disciplinas serão oferecidas de acordo com os módulos aos quais pertencem e cronograma previamente organizado pela Coordenação do Curso e equipe do Setor de Educação a Distância.

O trabalho acadêmico objetivará envolver o educando de forma interativa para que possa, continuamente, refletir, questionar e a tomar decisões sobre o como operacionalizar a sua prática profissional tendo em vista as competências e habilidades apontadas pelo curso. Para isso, tornam-se necessários, que os conteúdos, além de estarem atualizados, estejam voltados para práticas profissionais específicas do curso e encadeados com o módulo a que pertencem.

O envolvimento do acadêmico na aprendizagem deve proporcionar a formação do profissional intelectualmente competente, capaz de trabalhar em equipe, comprometido com o compromisso social e educacional.

O Curso de Tecnologia em Gestão Hospitalar irá fomentar o interesse pelo ensino, pesquisa e extensão, por meio de práticas educativas desenvolvidas nas aulas como: projetos de pesquisa bibliográfica e/ou de campo multi ou interdisciplinar, elaboração de cases aplicativos e/ou integrativos, produção de trabalhos disciplinares e interdisciplinares e incentivar a participação nos Programas de Iniciação Científica e em Programas de Ações Comunitárias.

Para o desenvolvimento do curso é fundamental que seja desenvolvido material pedagógico específico para as atividades a distância de cada disciplina com o objetivo de garantir e melhorar o processo ensino-aprendizagem.

6.2.1 Material Didático

O projeto prevê uma ampla utilização de materiais didáticos e objetos de aprendizagem baseados nas mídias digitais, com grande ênfase na promoção da interação, possibilitada pelos recursos tecnológicos, em especial a Internet, e que possibilitem o desenvolvimento da abordagem interdisciplinar e contextualizada, favorecendo a integração dos conteúdos do curso. A preparação desses materiais envolve conhecimento verticalizado dos conteúdos teóricos a serem discutidos, aliados ao domínio técnico das ferramentas de produção desses materiais, bem como de uma visão estética e de comunicação. Assim, os materiais didáticos são elaborados pelos professores autores, com a supervisão de conteúdo da Coordenação do Curso e da Assessoria Pedagógica do SEaD. A produção é realizada por profissionais que integram a equipe de produção de materiais didáticos do SEaD (revisor, diagramador, designer instrucional). A tecnologia voltada à web permitirá o uso de mídias com áudio, vídeo e animações.

Portanto, a proposta do curso tomará por base o uso de material didático impresso e digital, de acordo com as necessidades pedagógicas do curso, disponibilizados no

Ambiente Virtual de Aprendizagem da UNESC, visando um aprendizado cooperativo e colaborativo. Essa colaboração e cooperação, fomentada pelo uso de ferramentas próprias, acompanhada de ambientes de aprendizagem virtuais propiciam a interação entre aluno-aluno, professor-aluno, aluno-professor, aluno-grupo, professor-grupo e grupo-grupo. Inicia-se, assim, a criação de comunidades virtuais e de capital intelectual coletivo, em que as possibilidades de crescimento individual são potencializadas.

É relevante citar a preocupação da equipe de trabalho com a elaboração do material didático. Deve-se ter em conta que a interlocução entre o professor e o estudante não ocorre necessariamente em um mesmo tempo e/ou espaço. Portanto o processo educativo deve ser precedido de um rigoroso planejamento, principalmente na elaboração do material didático. Neste sentido, a Coordenação do Curso juntamente com a Coordenação do SEaD se empenharão para que os materiais didáticos sejam produzidos sempre com dois (2) semestres de antecedência à oferta das disciplinas correspondentes.

Mesmo com a produção de material didático específico para a disciplina não se exclui a necessidade do aluno em buscar outras fontes bibliográficas de estudo, indicadas pelos professores das disciplinas em seus planos de ensino.

Os professores receberão formação sobre o uso correto da tecnologia e das técnicas mais apropriadas na criação de material para a web, objetivando capacitá-los para elaboração dos roteiros de aprendizagem no AVA. Será parte integrante dos materiais didáticos do curso de Tecnologia em Segurança no Trabalho um Guia Geral para o Estudante, divulgado em diferentes suportes, com informações claras sobre a EaD, os objetivos do curso, as formas de interação entre docentes, tutores, monitoria e alunos, e ainda as formas e critérios de avaliação e demais informações necessárias para o curso.

O aluno também contará com um cronograma das disciplinas elaborado a cada período letivo, divulgado em diferentes suportes, contendo calendário de aulas presenciais e avaliações, dinâmica do processo ensino-aprendizagem, e demais informações necessárias ao período letivo.

Os materiais serão avaliados previamente (pré-testagem), com o objetivo de identificar necessidades de ajustes visando aperfeiçoamento. Também serão realizadas

avaliação e revisão periódica e contínua dos materiais educacionais, garantindo a melhoria dos mesmos nos aspectos científico, cultural, ético e estético, didático-pedagógico, motivacional e das tecnologias.

A distribuição do material didático para o acadêmico será efetuada via correio com o custo já incluído na planilha do curso. Complementando o material didático impresso, serão disponibilizados no AVA materiais digitais como: vídeo-aulas, *e-books*, *webpages*, *sites* referentes ao conteúdo, necessários ao aprofundamento e ampliação dos mesmos.

5.3 Mecanismos Gerais de Interação

A UNESC dispõe de um ambiente virtual de aprendizagem – AVA – e uma sala de web conferência que permitirá a interação entre professor, aluno e tutor. Nessas ferramentas tecnológicas, realizar-se-ão as seções de bate-papo, correio eletrônico, listas de discussão, fóruns, aulas expositivas, etc. A Instituição ainda manterá uma linha de telefone e fax exclusiva para tirar dúvidas dos participantes do curso.

Propõe-se um sistema de organização da aprendizagem que leve em conta aspectos como:

- Ampliação dos meios utilizados, dos instrumentos de ensino que possibilitem ao aluno um retorno efetivo às suas dúvidas e anseios;
- Disponibilização de material didático interativo que propiciem o diálogo necessário no processo de análise e produção do conhecimento nas áreas de formação a que foram propostos;
- Efetivação de um sistema de acompanhamento e avaliação comprometido com a assistência sistemática do aluno, e caracterizando seu processo de estudos por meios que conduzam o aluno a se sentir incluído e participante nos percursos de sua formação. Realizado permanentemente, permite o acompanhamento e a avaliação da performance e o desenvolvimento do aluno, por meio da resolução de suas dúvidas, questionamentos, proposições e outros.

O atendimento ao aluno poderá acontecer por meio do AVA, correio, e-mail, telefone, fax, ou presencialmente nas dependências do SEaD. As aulas à distância (presenciais ou *on-line*) serão ministradas uma vez por semana por meio do sistema de conferência via *web* (*WebConf*), pelo professor da disciplina sendo assessorado pelo tutor. A UNESC manterá um laboratório de informática estruturado para atendimento dos participantes do curso. Durante o curso, tanto a monitoria como a tutoria da disciplina em execução poderão agendar horários para atendimento individualizado com os alunos residentes ou não nas proximidades da Universidade. Da mesma forma, o aluno terá acesso ao atendimento da monitoria “*on-line*” em horários a serem definidos e informados no início do curso.

6.4 Monitoria

A monitoria será exercida por técnico-administrativo ou por um acadêmico estagiário vinculado ao SEaD, que fará o acompanhamento técnico das atividades e acessos ao Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) dos acadêmicos, professores tutores, professores de disciplina e demais atividades inerentes a sua função.

Deverá ter habilidade de comunicação oral e escrita; ser crítico, flexível e organizado; realizar atendimento personalizado; conhecer tecnologias básicas utilizadas, ter empatia com os alunos, dominar os recursos tecnológicos utilizados.

As atribuições básicas do monitor são: Atendimento aos acadêmicos e professores, via e-mail, fórum, chat, fax, telefone ou presencialmente; Solucionar dúvidas operacionais; Encaminhar ao professor tutor e/ou professor da disciplina as questões pertinentes ao conteúdo; Manter o acadêmico informado sobre os cronogramas/agendas de encontros presenciais, online, provas e outros solicitados pelo professor da disciplina e ou professor tutor; Orientar o acesso no AVA aos materiais didáticos “*on-line*” e as atividades; Orientar o acadêmico, no uso das ferramentas básicas do AVA quando questionado; Acompanhar a distribuição e recebimento pelo aluno do material didático impresso; Assessorar o Professor Tutor ou o Professor da Disciplina; Diagnosticar possíveis falhas no

sistema ou nas informações do projeto visual do curso no ambiente utilizado e informar os responsáveis pelo desenvolvimento.

6 OBJETIVOS DO CURSO

7.1 Objetivo Geral

O Curso Tecnológico em Gestão Hospitalar da UNESC tem por objetivo formar profissionais capazes de gerenciar, de forma eficiente hospitais, ambulatórios, policlínicas, laboratórios dentre outros serviços de saúde com características semelhantes a estes.

7.2 Objetivos Específicos

- Formar profissionais com capazes de estabelecer diagnóstico e estratégias de atuação nas áreas de administração, informática, gestão contábil e marketing aplicáveis aos hospitais, policlínicas, ambulatoriais e laboratórios.
- Formar profissionais críticos e reflexivos, conhecedores das políticas públicas capazes de estabelecer estratégias de ação a partir do cenário epidemiológico com vistas a segurança dos usuários dos serviços de saúde;
- Instrumentalizar o futuro gestor hospitalar acerca de aspectos jurídicos que envolvem esta área, inclusive no que diz respeito a licitações, captação de recursos, logística da instituição.
- Permitir que o gestor hospitalar seja capaz de identificar o clima organizacional da instituição que gere;
- Permitir que o gestor hospitalar tenha subsídios suficientes para gestão financeira da Instituição;
- Qualificar o gestor hospitalar para que possa oferecer serviços de saúde com qualidade;

- Formar profissionais que busquem ações empreendedoras com ética e responsabilidade social.

7 PERFIL DO EGRESSO

O Gestor em Serviços Hospitalares deve ter o embasamento teórico prático voltado para as exigências atuais do mercado de trabalho, mas também prospectando necessidades e demandas futuras que possam melhorar a qualidade dos serviços de saúde.

A competência de um gestor de saúde está diretamente relacionada à visão de mundo, à compreensão, as habilidades técnicas, comportamentais, reflexivas e éticas que lhe permitirão desenvolver a sua função hospitalar e organizacional com as seguintes habilidades e competências:

- Ser ético e capaz de gerenciar hospitais, clínicas, ambulatórios, policlínicas, e laboratórios dentre outros;
- Conhecer os fundamentos da administração;
- Ter domínio sobre as questões contábeis de uma instituição de saúde;
- Conhecer os princípios do marketing e saber aplicá-lo nas suas diversas formas;
- Conhecer as políticas públicas em saúde e aplicá-las a partir dos princípios da justiça beneficência e não-maleficência;
- Reconhecer o cenário epidemiológico e seus determinantes como estratégia para tomada de decisões;
- Reconhecer a legislação vigente acerca da saúde;
- Realizar licitações e contratos mantendo princípios da ética e da moral;
- Reconhecer os aspectos organizacionais da instituição mantendo bom ambiente de trabalho a todos os colaboradores;
- Realizar gestão financeira da instituição;
- Ter domínio sobre o sistema de informações;
- Reconhecer a acreditação hospitalar e seus determinantes como estratégia de melhoria dos serviços de saúde;

- Conhecer o sistema de auditoria hospitalar;
- Oferecer serviços de saúde humanizados aos usuários da Instituição;
- Saber negociar com seus clientes internos e externos de forma madura e ética;
- Realizar planejamento estratégico para a instituição;
- Reconhecer a gestão de resíduos sólidos como possibilidade de ambiente ecologicamente saudável e sustentável;
- Oferecer hotelaria hospitalar de excelência.

QUADRO DE HABILIDADES E COMPETÊNCIAS

| DISCIPLINAS | HABILIDADES E COMPETÊNCIAS | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
|--|----------------------------|---|---|---|---|---|---|---|---|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|--|
| | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 | 11 | 12 | 13 | 14 | 15 | 16 | 17 | 18 | 19 | 20 | 21 | 22 | 23 | 24 | 25 | |
| Módulo 1 - Fundamentos da Gestão | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Ser ético e capaz de gerenciar hospitais, clínicas, ambulatorios, policlinicas, e laboratórios dentre outros | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Conhecer os fundamentos da administração | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Ter domínio sobre as questões contábeis de uma instituição de saúde | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Conhecer os princípios do marketing e saber aplica-lo nas suas diversas formas; | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Módulo 2 - Políticas de Saúde | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Conhecer as políticas publicas em saúde e aplica-las a partir dos | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |

| | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
|---|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|
| princípios da justiça beneficência e não-maleficência | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Reconhecer o cenário epidemiológico e seus determinantes como estratégia para tomada de decisões | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Modulo 3 - Gestão Administrativa de Serviços de Saúde | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Reconhecer a legislação vigente acerca da saúde | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Realizar licitações e contratos mantendo princípios da ética e da moral | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Reconhecer os aspectos organizacionais da instituição mantendo bom ambiente de trabalho a todos colaboradores | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Modulo 4 - Gestão Financeira em Saúde | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Realizar gestão financeira da instituição | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Ter domínio sobre o faturamento da Instituição que gere | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Ter domínio sobre o sistema de informações | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Modulo 5 - | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |



unesc

Universidade
do Extremo
Sul Catarinense

| Gestão em Serviços de Saúde | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|
| Reconhecer a acreditação hospitalar e seus determinantes como estratégia da melhoria dos serviços de saúde | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Conhecer o sistema de auditoria hospitalar | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Oferecer serviços de saúde humanizados aos usuários da Instituição | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Módulo 6 - Gestão de Operações em Serviços de Saúde | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Saber negociar com seus clientes internos e externos de forma madura e ética | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Saber negociar com seus clientes internos e externos de forma madura e ética | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Reconhecer a gestão de resíduos sólidos como possibilidade de ambiente ecologicamente saudável e sustentável | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Oferecer hotelaria hospitalar de | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |

| | |
|----|--|
| 18 | Reconhecer a gestão de resíduos sólidos como possibilidade de ambiente ecologicamente saudável e sustentável |
| 19 | Oferecer hotelaria hospitalar de excelência |
| 20 | Disciplinas |
| 21 | Elaborar protocolos de gestão com responsabilidade eficiência e eficácia |
| 22 | Reconhecer a necessidade da qualidade de vida dos colaboradores d instituição que gere |
| 23 | Comunicar-se com pessoas com deficiência a partir do método de libras |
| 24 | Saber estabelecer boas estratégias de comunicação institucional a partir de instrumentos instituídos |
| 25 | Saber mediar conflitos, negociações e processos decisórios |

O Tecnólogo em Gestão Hospitalar poderá atuar em diversas organizações da área, tais como: Hospitais, Clínicas Médicas e Odontológicas, Laboratórios, Administradoras de Planos de Saúde, dentre outras.

O curso propiciará ao aluno, além das atividades curriculares, possibilidade de programas de atendimento extraclasse, apoio psicopedagógico, estímulo à realização de atividades acadêmicas e eventos complementares, bem como apoio à realização de estágios não obrigatórios e atividades complementares e acompanhamento do egresso.

8 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

8.1 Estratégias de implantação do currículo

A matriz curricular proposta para o curso de Tecnologia em Gestão Hospitalar, obedece tanto as Diretrizes Curriculares Nacionais em termos de competências/habilidades como também as obrigatoriedades estabelecidas pela UNESCO.

Em termos de execução das aulas, como forma de promover a gradação e aprofundamento dos conhecimentos, que levarão à formação do futuro profissional que se quer, as disciplinas partem, na primeira fase, das bases iniciais da função/profissão e do contexto loco/social para chegar, ao final, à possibilidade do aluno possuir um suporte de conteúdo, técnico, humano e teórico aprofundado.

Todas as disciplinas do curso ocorrerão na modalidade à distância.

Caberá ao docente, em sua programação, estabelecer a integração e aprofundamento dos conteúdos. Estes encontros serão registrados no diário on-line, inclusive com a metodologia de trabalho adotada.

A matriz curricular dará ênfase de maneira bastante evidente às disciplinas específicas do curso, porque estas serão mais um instrumento facilitador ao desenvolvimento das competências e habilidades, abrindo um leque de oportunidades de aprofundamento. Ao mesmo tempo se priorizará as diferenças, pela flexibilização de oferta de cumprimento de várias atividades como descrito no documento proposto que poderá, ao longo do curso, ser melhorado e ampliado pelo Núcleo Docente Estruturante - NDE ou pelo Colegiado de Curso.

A estrutura curricular do Curso Superior de Tecnologia Hospitalar é composta por seis módulos, sendo:

- 1) Modulo 1- Fundamentos da Gestão;
- 2) Modulo 2 – Políticas de Saúde;
- 3) Modulo 3 – Gestão Administrativa dos Serviços de Saúde;
- 4) Modulo 4 – Gestão Financeira em Saúde;
- 5) Módulo 5 – Gestão da Qualidade em Serviços de Saúde;
- 6) Modulo 6 – Gestão de Operações em Serviços de Saúde.

Observações:

- 1) Certificação: De acordo com a Resolução n. 03/2002/CNE-CP poderá ser concedida certificação de qualificação profissional após a conclusão dos módulos:

Módulo I – Assistente da Gestão em saúde.

Módulo II – Analista da Política de Saúde na Gestão;

Módulo III – Supervisor da Gestão Administrativa em Saúde;

Modulo IV- Supervisor de Gestão Financeira em Saúde;

Modulo V – Supervisor de Gestão de qualidade em saúde;

Modulo VI- Assistente de Operações em Gestão dos serviços de saúde;

2) ENADE: Será componente curricular obrigatório para a conclusão do curso.

Ao cumprir todos os requisitos da matriz curriculares e da matrícula no curso de Tecnologia em Gestão Hospitalar o aluno recebe o certificado de Tecnólogo em Gestão Hospitalar.

A proposta didático-pedagógica do curso compreende, além das aulas teórico-práticas e dos estudos individuais e coletivos que integram a estrutura curricular: as atividades de pesquisa e extensão e a participação em eventos e em outras atividades acadêmico-científicas, que oportunizem experiências aos estudantes e facilitem a construção de sua formação.

As aulas a distância serão organizadas e desenvolvidas por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA da Unesc e conferências via Web. A tutoria semanal será oportunizada pelos professores em horários definidos em cronograma que será apresentado juntamente com o plano de ensino no primeiro encontro da disciplina. A primeira aula de todas as disciplinas será presencial e/ou presencial online, configurando-se assim o primeiro encontro. As disciplinas serão oferecidas de acordo com os eixos aos quais pertencem e cronograma previamente organizado pela Coordenação do Curso e equipe do Setor de Educação a Distância.

As aulas a distância e os encontros presenciais, estudos dirigidos, dinâmicas de grupos, contextualizações e seminários, associada à variedade de ferramentas de tecnologia educacional, permitirão aos educandos, o acesso aos conhecimentos básicos necessários à sua formação, contribuindo, dessa forma, com uma maior eficiência na socialização de informações durante o processo de ensino e aprendizagem.

8.1.2 Seminários Temáticos

Para contribuir com a formação integral do profissional de Gestão Hospitalar, foram inseridos os Seminários Temáticos, os quais foram idealizados como elos no processo de ensino-aprendizagem do acadêmico além de promover a integração do estudante, e a

interdisciplinaridade, oportunizando vivências na administração das organizações hospitalares e serviços de saúde afins.

Nos módulos III, IV e V (3ª, 4ª e 5ª fases respectivamente) da matriz curricular, são previstos Seminários Temáticos nos quais o acadêmico desenvolverá estudo sobre a Gestão Hospitalar, relacionando-o com a realidade em que está inserido e com, pelo menos, uma das disciplinas cursadas em cada módulo e com as demais já cursadas:

- Módulo III: Realização de pesquisa para avaliação de clima organizacional do trabalho em uma instituição de saúde com cartela de propostas a partir dos resultados encontrados.
- Módulo IV: Realização de análise do sistema de informação hospitalar com proposta de implementação em uma das áreas trabalhadas no módulo (custos, faturamento ou matemática financeira).
- Módulo V: Desenvolvimento de projeto que contemple a acreditação hospitalar ou gestão da qualidade em uma instituição de saúde de escolha do aluno.

Os resultados desse estudo de caso serão apresentados, por escrito, ao professor/tutor e disponibilizados, para fins de socialização, no ambiente virtual da disciplina de Seminário Temático conforme cronograma.

8.1.3 Atividades Práticas Específicas

As atividades práticas específicas (APE) constituem-se em ações extraclasse concomitantes ao desenvolvimento de disciplinas curriculares previamente selecionadas para este fim. Possuem caráter de obrigatoriedade e devem ser desenvolvidas pelos acadêmicos de maneira planejada e somente serão consideradas cumpridas pelos acadêmicos mediante a aprovação nas disciplinas que a contemplem.

A carga horária total das APE é de 360 horas relógio, distribuídas nas a seguir:

| Disciplinas | Fase | Carga Horária |
|-------------|------|---------------|
|-------------|------|---------------|

| | | |
|---------------------------------------|----|------|
| Introdução a Administração Hospitalar | 1ª | 60 h |
| Políticas Públicas em Saúde | 2ª | 60 h |
| Seminário Temático I | 3ª | 60 h |
| Seminário Temático II | 4ª | 60 h |
| Seminário Temático III | 5ª | 60 h |
| Planejamento Estratégico | 6ª | 60 h |

As APEs serão normatizadas a partir de Resolução específicas aprovadas pelo Colegiado da Unidade Acadêmica de Ciências da Saúde.

8.1.4 Aproveitamento de Disciplinas, trancamento de matrícula e Suficiência

O aproveitamento de disciplinas cursadas pelo acadêmico em cursos regulares será feito por meio da análise detalhada dos programas desenvolvidos em consonância com o perfil profissional estabelecido para o concluinte do curso.

De acordo com o Regimento Geral da Unesc, capítulo 2, subseção XII, é permitido ao acadêmico o trancamento global de matrícula ou o trancamento de disciplinas que estiver cursando, desde que sejam observados os prazos estabelecidos no calendário letivo da instituição.

O acadêmico poderá, mediante a realização de avaliação individual específica para tal finalidade, aproveitar as competências profissionais adquiridas no trabalho, conforme Resolução CNE/CP 3, de 18 de Dezembro de 2002 e Resolução 76/09 da Câmara de Ensino de Graduação.

8.2 Políticas de permanência do estudante

A Unesc disponibiliza aos acadêmicos um conjunto de programas e serviços de atendimento, podendo-se citar dentre os principais:

- CENTAC: Central de Atendimento ao Acadêmico
- CPAE : Coordenadoria de Políticas de Atenção ao Estudante
- Ouvidoria
- Programas de orientação profissional

- Programa de Orientação Educacional
- Programa de Prevenção às Drogas
- Programa Educação Inclusiva
- Programa Egressos
- Monitoria Remunerada
- Setor de Estágios
- SOS (serviço de atenção à saúde)
- Setor de Relações Internacionais

Para facilitar a permanência do acadêmico no curso são oferecidas diversas possibilidades de bolsas de estudo como: Bolsa Fumdes, FIES, Crédito Praveler Universitário, Bolsa DCE/CA, Bolsa Estágio Interno , Bolsa Família, Bolsa Pesquisa ou Extensão, entre outras.

Os alunos ainda recebem atendimento permanente por parte da secretaria do curso nos encaminhamentos das questões acadêmico-administrativas e orientações diversas. Também a coordenação do curso se mantém aberta ao diálogo e ao recebimento de sugestões e problemas, de modo a promover a implementação de ações para a melhoria do curso. No Papo Aberto com a Reitoria, que ocorre semestralmente, os alunos do curso têm a possibilidade de conversar diretamente com o Reitor e expressar suas opiniões, esclarecer dúvidas, reivindicar melhorias e ouvir esclarecimentos sobre os projetos, ações e investimentos institucionais que estão sendo desenvolvidos em benefício da comunidade acadêmica.

8.3 Avaliação do processo ensino-aprendizagem

A avaliação do desempenho escolar seguirá o estabelecido pelo Regimento Geral da Universidade (Resolução n. 01/2007/CSA), bem como os critérios de avaliação processual e recuperação para os cursos da UNESC (Resolução n. 01/2011/CÂMARA ENSINO DE

GRADUAÇÃO) e pelas Diretrizes Curriculares Nacionais, no que se refere aos Cursos Superiores de Tecnologia.

A avaliação precisa estar a serviço do ensino, ou seja, a avaliação precisa abrir espaços para o diálogo e para outros conhecimentos. Nesse sentido, entendemos que a avaliação é um processo investigativo, interativo e permanente de apropriação e redimensionamento do conhecimento. Reforça-se que as disciplinas oferecidas a distância realizarão as avaliações a distância e presencial, com datas marcadas previamente no cronograma da disciplina. O aluno será submetido à avaliação presencial obrigatória por disciplina, conforme determinado no § 2, Art. 4, Decreto nº 5622/2005, sendo que a avaliação presencial preponderará com 60 % da nota final e a avaliação a distância com e 40% da nota final.

Conforme Resolução n.05/2013 CSA da Unesc, para os cursos oferecidos na modalidade a distância serão aprovados os acadêmicos que obtiverem, no final do período letivo, média ponderada das notas igual ou superior a seis (6,0).

8.4 Atividades complementares

Segundo as diretrizes curriculares dos cursos Superiores de Tecnologia, as atividades complementares completam a formação extraclasse do aluno. Apesar de não serem obrigatórias, tais atividades são recomendáveis por estimularem práticas e estudos independentes, de acordo com o interesse acadêmico ou profissional do formando. Por esta razão, a matriz curricular do curso de Tecnologia em Gestão Hospitalar prevê 60 (sessenta) horas de Atividade de Formação Complementar – AFC, que serão regulamentadas por resolução própria, que podem ser distribuídas nos seguintes grupos:

Grupo I (Ensino) - objetivos: discussão temática, o auxílio do discente em atividades de docência e a promoção de conhecimentos extracurriculares para o aluno.

Grupo II (Pesquisa) - objetivos: participação do aluno, ativamente, como auxiliar, em atividades de pesquisa e produção discente de trabalhos acadêmicos próprios.

Grupo III (Extensão) - objetivo: participação do aluno em atividades de extensão, como visitas técnicas, cursos, palestras e treinamentos empresariais.

As atividades de Formação Complementar serão normatizadas a partir de Resolução específicas aprovadas pelo Colegiado da Unidade Acadêmica de Ciências da Saúde.

8.5 Estágio obrigatório e não obrigatório

Para complementar os conhecimentos extra-classe e vivenciar a prática diária das organizações, os acadêmicos do curso de Tecnologia em Gestão Hospitalar poderão efetuar estágios não-obrigatórios em áreas relacionadas à gestão de hospitais ou demais instituições de saúde, complementando seus conhecimentos extra-classe e vivenciando a prática diária das organizações, conforme legislação específica da Universidade para Estágios Não Obrigatórios.

9 ATIVIDADES DE ENSINO ARTICULADAS À PESQUISA E EXTENSÃO

No curso de Tecnologia em Gestão Hospitalar, as práticas da pesquisa e extensão, nas suas mais diversas formas e em conformidade com a missão da UNESC, devem ser realizadas pelos alunos e professores, por meio de atividades que aproximem a comunidade acadêmica da comunidade em geral e, fundamentalmente, que contribuam para a melhoria da qualidade do ensino por meio da produção de novos conhecimentos.

As atividades de extensão associadas ao ensino se desenvolvem através das seguintes ações:

- Projetos de Extensão aprovados pela Pró-reitora de Pós-graduação Pesquisa e Extensão da Universidade;
- Atividades realizadas no desenvolvimento das disciplinas durante o semestre letivo, que envolvam os acadêmicos em projetos e ações junto à comunidade;

- Participação de professores e de acadêmicos em atividades voluntárias junto a organizações sem fins lucrativos;
- Participação de professores em conselhos comunitários;
- Promoção de eventos: palestras, oficinas, seminários, Workshops, entre outras atividades, que permitem a participação da comunidade interna e externa à Universidade.

As atividades de pesquisa se efetuam por meio de práticas educativas desenvolvidas na sala de aula como: projetos de pesquisa bibliográfica e/ou de campo multi ou interdisciplinar; desenvolvimento de cases aplicativos e/ou integrativos; seminários integradores interdisciplinares e trabalhos multidisciplinares entre as disciplinas do curso.

10 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

O Programa de Avaliação Institucional da UNESC (PAIUNESC) surgiu no contexto do debate nacional sobre Avaliação Institucional. Neste, defendia-se um processo de avaliação contínua e sistemática que desse maior visibilidade às condições de ensino e ao mesmo tempo fornecesse elementos para o planejamento da gestão e do desenvolvimento da educação superior.

A Avaliação Institucional na UNESC tem caráter pedagógico e busca subsidiar os gestores com dados qualitativos e quantitativos nas tomadas de decisão, buscando essencialmente a qualidade dos serviços prestados.

Neste sentido, a coordenação do curso se propõe a atualizar o Projeto Pedagógico do Curso de Gestão Hospitalar buscando nos relatórios emitidos pelo SEAI – Setor de Avaliação Institucional da Unesc, as informações necessárias para subsidiar as políticas de ensino do curso. Dentre algumas das avaliações que podem subsidiar as análises estão: Avaliação do Ingressante, avaliação do concluinte, avaliação do ensino de graduação, avaliação docente e avaliação da coordenação do curso. Ainda são analisados os relatórios de evasão do curso.

Os resultados obtidos no ENADE também serão analisados para identificação de pontos fortes e fracos, que serão trabalhados por meio de ações específicas que possam contribuir para a reformulação de processos e metodologias educacionais e administrativas.

11 INSTALAÇÕES FÍSICAS

11.1 SETOR DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA - SEaD

11.1.1 INSTITUCIONALIZAÇÃO DO SEAD: CONTEXTO HISTÓRICO

O processo de constituição institucional do SEaD da Unesc, iniciou com as primeiras ações em EaD em 2000 a partir de parcerias firmadas com as Universidades do Sistema ACAFE (Associação das Fundações Educacionais de Santa Catarina que resultou na criação do Consórcio UniVirtual-SC.

Nesse processo, emergiu a necessidade de políticas de efetivação da inserção das tecnologias no contexto educacional, presencial e a distância e o fortalecimento da cultura de EaD na IES. Optou-se, em 2002, pela adoção de um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) que possibilitasse o fortalecimento dos espaços de pesquisa e adequação ao contexto didático/pedagógico da IES, definido em seu Plano Político e Pedagógico (PPP). A formação continuada dos professores no uso do AVA e das mídias agregadas iniciou em 2002.

Neste cenário, o Sead passou da informalidade para a institucionalização em 2003, regulamentado Resolução 9/2003/CONSU, emitida em 21 de Agosto de 2003 que cria o Setor de Educação à Distância, Sead e valida as ações já realizadas, reafirmando a intencionalidade de atuação nessa modalidade de educação.

As experiências pedagógicas desenvolvidas na modalidade de EaD, próprias e/ou em parceria com outras Instituições, no período de 2000 a 2003, coordenadas pelo SEaD, permitiram a concretização do processo de credenciamento da IES, na pós-graduação *lato sensu* que ocorreu em 2004. O credenciamento na Pós-graduação *lato sensu* nas áreas de competência acadêmica da Unesc, pelo período de 5 anos, consta do Parecer CNE/CES nº

239/2004 e Portaria nº 2.695 de 2/9/2004 publicada em 3/9/2004. O Parecer CNE/CES n.239/2004 de 05/08/2004, credencia a Universidade do Extremo Sul Catarinense para a oferta de cursos de pós-graduação *lato sensu*, na modalidade a distância, e autorização para oferta do curso de especialização em Gestão e Inovação Tecnológica em Obras Civis, no estado de Santa Catarina.

Em 2005, um documento orientador (baseado na legislação nacional e na Resolução n.021/05 do Conselho Estadual de Educação) elaborado pela Pró-Reitoria de Ensino e o SEaD define as estratégias para a implantação nos cursos de graduação, reconhecidos, da oferta de disciplinas na graduação, na modalidade a distância. Atualmente, a ofertas destas disciplinas está amparada na legislação vigente, Portaria nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004 e, na Resolução n.021 do Conselho Estadual de Educação de Santa Catarina, de 17 de maio de 2005. A oferta das disciplinas nos cursos de graduação na modalidade de EaD acontecem com a assessoria do SEaD.

Em 2008, iniciou-se o planejamento da implantação do projeto de inserção de lousas interativas digitais integradas ao AVA, em parceria com o DTI e a UNACET que constitui o Grupo de Estudos “Sala do Futuro”. Em 2013, a Unesc foi credenciada para a oferta de Graduação na modalidade a distância, conforme Portaria n.45/2013 de 22/01/2013 do MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – credencia a Universidade do Extremo Sul Catarinense para a oferta de cursos superiores na modalidade a distância, com abrangência de atuação sem sua sede, que é também o local do Polo de Apoio Presencial.

Atualmente, o SEaD desenvolve projetos de extensão, disciplinas na graduação e curso de Pós-Graduação *lato sensu* na modalidade semipresencial e a distância. Integra-se no desenvolvimento dos projetos o Departamento de Tecnologia da Informação (DTI), as Diretorias e Coordenações das Unidades Acadêmicas (UNAs), o Setor de Pós-Graduação, os Cursos de Graduação e demais setores necessários.

Os projetos de cursos e/ou disciplinas na modalidade de EaD que necessitam de produção de material de multimídia, são desenvolvidos em parceria com os profissionais especialistas do DTI. Nesta mesma forma de parceria, acontecem as atividades de pesquisa,

desenvolvimento e manutenção de outros recursos tecnológicos como o Ambiente Virtual de Aprendizagem da Instituição.

O SEaD participa diretamente dos Programas de Formação Continuada dos Docentes e Técnicos-Administrativos, respondendo pelas ações relacionadas a formação no uso das tecnologias da informação e comunicação (TIC), lousas digitais, Ambiente Virtual de Aprendizagem, Gestão e Docência na Educação a Distância.

Anualmente, ocorre o Seminário de Educação a Distância da Unesc, promovido pelo SEaD, Pró-Reitorias, Unidades Acadêmicas, Grupo de Pesquisa CNPq/Unesc em Educação a Distância na Graduação, com o objetivo de refletir e fortalecer a cultura de EaD na IES.

12.1.2 Equipe e Estrutura do SEAD

O Sead é um Setor de Apoio da Reitoria vinculado a Pró-Reitoria de Ensino de Graduação nos projetos e ações relacionados a Graduação e à Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão, quando seus projetos estão neste âmbito, que conta com uma equipe permanente de profissionais, e equipes acadêmicas formadas para cada curso ou programa a ser oferecida na modalidade de EaD.

A equipe permanente deve ser composta por: Coordenação Geral, Assessorias de Pós-Graduação, Graduação e Extensão (Assessor Técnico-Pedagógico em EaD), equipe de desenvolvimento de material didático, de tecnologias e monitoria.

A ampliação da equipe permanente do Setor é definida a partir da necessidade com a implantação de novos projetos e cursos na modalidade de EaD, solicitada pelo SEaD e aprovada pela Reitoria da Unesc.

11.2 Unidade acadêmica

No ano de 2007 a partir da Resolução n. 01/2007/CSA, foi aprovada a criação da Unidade Acadêmica de Saúde - UNASAU, da qual fazem parte os cursos de graduação em Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Medicina, Psicologia, Nutrição, Biomedicina e Odontologia, o Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu*: Mestrado em Ciências da Saúde e Doutorado em Ciências da Saúde, um Programa de Pós-Graduação *Strico Sensu* - Mestrado Profissional em Saúde Coletiva (incubado), Laboratórios de Ensino e Clinicas Integradas da Saúde.

A Unidade Acadêmica de Ciências Saúde através do ensino, pesquisa e extensão, cumpre o importante papel de inserir as políticas de ensino aprovadas na Câmara de Ensino Superior através da resolução n.05/2008/CONSU. Através de uma abordagem interdisciplinar, integrando os conhecimentos acumulados, de modo a alcançar uma compreensão mais completa de seus objetivos, orientando e visando os processos de desenvolvimento e formação do corpo docente e discente sempre unindo o Ensino à Pesquisa e a Extensão, com excelência no ensino superior, voltado para a formação profissional, capacitação dos professores com apropriação e produção do conhecimento científico comprometido com a comunidade na qual a UNESC está inserida.

Estão alocados na Unidade Acadêmica de Saúde 241 professores, representando 33% dos docentes da instituição. Entre os professores da UNASAU 38% são titulados como mestres e doutores.

Os cursos de graduação albergam 1.657 alunos, distribuídos nos 6 cursos da UNASAU representando 19% do total de alunos da instituição. No Programa de Pós Graduação em Ciências da Saúde estão matriculados 76 pós-graduandos.

11.3 INFRA-ESTRUTURA FÍSICA-TECNOLÓGICA

O curso terá como estrutura física-tecnológica na UNESC: sala de recepção, sala de reunião, sala de atendimento ao aluno na tutoria, monitoria e sala para os professores com computadores, com acesso a Internet. Conta com linhas telefônicas e fax, laboratórios de informática e salas para conferências presenciais (auditórios). Além disso, o curso terá

acesso a sala de aula presencial/online equipada com lousas digitais, conexão *wi-fi*, equipamentos para vídeo e informática onde ocorrerão as aulas presenciais/online.

Para as aulas síncronas a distância, a Unesc dispõe de sala de conferência via Web (WebConf) e o Ambiente Virtual de Aprendizagem. Acrescente-se que haverá suporte da biblioteca da UNESC com material bibliográfico atualizado e informatizado, com acervo de periódicos e livros, bem como fitas de áudio, vídeos e DVDs.

A infraestrutura apresentada passará por processos de avaliação e revisão periódicos e continuados do ponto de vista da estrutura física e tecnológica, com vistas a manutenção, renovação e disponibilização aos estudantes.

13 BIBLIOTECA CENTRAL

A missão da Biblioteca Central Prof. Eurico Back - UNESC é promover com qualidade a recuperação de informações bibliográficas, com enfoque no desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão, associando tecnologias e atendimento humanizado.

O acervo está arranjado por assunto de acordo com a classificação decimal de DEWEY-21ªed, e catalogado de forma descritiva, obedecendo ao código de catalogação Anglo-Americano.

A Biblioteca possui duas bibliotecas de extensão, uma localizada no Hospital São José que atende os cursos da área de saúde, prestando serviços a professores, alunos, estagiários e funcionários, tanto do Hospital São José quanto da UNESC, conforme o convênio estabelecido entre as partes.

A outra biblioteca está localizada no Iparque – Parque Científico e Tecnológico e atende a professores, alunos, estagiário e funcionários dos cursos das áreas de ciências exatas e da terra, engenharias, ciências sociais aplicadas e ciências humanas.

Para atender as solicitações de livros que não constam nas Setoriais, foi criado o Serviço de Malote, que é o transporte de acervo realizado diariamente. As atendentes das bibliotecas setoriais fazem a solicitação para a Biblioteca Central e os materiais solicitados são encaminhados no dia seguinte, pela manhã.

Existe, ainda, o serviço de comutação bibliográfica que é a localização e busca de material bibliográfico não existente no acervo da Biblioteca da Unesc. Este serviço não tem fins lucrativos. O valor cobrado visa apenas a custear as cópias e as taxas de envio. O preço da cópia varia de acordo com o sistema que for utilizado (COMUT, SCAD e outros). Para efetuar a solicitação, preencha o formulário o mais completo possível para agilizar o atendimento do seu pedido. Em respeito à Lei dos Direitos Autorais (Lei nº 9.610 de 19 de fevereiro de 1998 e Lei nº 10.695 de 1º de julho de 2003), não serão atendidos os pedidos de cópias de livros na íntegra. O retorno ao pedido do usuário será efetuado por e-mail ou telefone. O pagamento será efetuado antecipadamente. O valor pago será devolvido caso o material solicitado não tenha sido encontrado.

13.1 Estrutura

13.1.1 Física

O prédio onde a Biblioteca Central Professor Eurico Back - UNESC está instalada possui uma área física de 1.174,55m², assim distribuído: área de leitura - 407,09m², área de acervo - 485,71m² e outros - 281,75m².

A área da Biblioteca do Hospital São José é de 123,08m² e a do Iparque de 20m².

Os setores Tratamento da Informação e Comutação Bibliográfica ocupam uma área de 49m², o guarda-volumes uma área de 49m², fora da Biblioteca, porém no mesmo prédio.

A restauração do acervo acontece no Centro de Memória da UNESC.

Para atender as necessidades dos usuários, a biblioteca dispõe de uma sala para estudo individual, com capacidade para 33 assentos e seis salas para estudo em grupo, com capacidade para 56 assentos, que são agendadas, inclusive para orientação de TCC. Todas as salas possuem ar-condicionado e iluminação adequada.

O acervo de livros e periódicos (revistas, jornais, boletins, almanaques, etc.) está armazenado em estantes de aço, com 5 bandejas duplas e base fechada. Na cor cinza e tamanho padrão, 200cm x 100cm x 55cm (altura, largura e profundidade).

A videoteca está instalada num espaço de 13,23m², sendo as fitas de vídeo também armazenadas em estantes de aço, com 5 bandejas duplas. Na cor cinza e tamanho padrão, 200cm x 100cm x 55cm (altura, largura e profundidade), próprias para fitas VHS.

Os mapas acondicionados individualmente em saquinhos de tecido, devidamente identificados ficam na mapoteca, com livre acesso ao usuário.

13.1.2 Organizacional

Bibliotecários:

| Nomes | Registro | Regime de trabalho semanal |
|--|--------------------------|-----------------------------------|
| Rosângela Westrupp | CRB 346 14 ^a | 40h |
| Tânia Denise Amboni | CRB 589 14 ^a | 40h |
| Ariane Rodrigues Batista | CRB 1174 14 ^a | 40h |
| Eliziane de Lucca | CRB 1101 14 ^a | 40h |
| Funcionários técnicos-administrativos | | 30 |

13.1.3 Descrição das Políticas de Articulação

a) Comunidade Interna

Mantém contato direto com os coordenadores dos cursos de graduação e pós-graduação, Lato Sensu e Stricto Sensu, no que se refere aos assuntos que envolvam a Biblioteca, bem como sobre aquisição das bibliografias básicas e complementares que atendem o projeto político pedagógico dos cursos.

Disponibiliza os sumários on-line das revistas assinadas pela Biblioteca.

Informa, por e-mail, o corpo docente e discente senhas de bases de dados on-line em teste, além de divulgar no mural existente na página da Biblioteca, www.unesc.net/biblioteca.

Os serviços de empréstimo, renovação e reserva de material bibliográfico oferecido a comunidade interna, estão descritos no Regulamento da Biblioteca, anexo.

b) Comunidade Externa

A Biblioteca está aberta à comunidade externa e oferecendo consulta local ao acervo, bem como serviços de reprografia, cópia de documentos acessados em outras bases de dados e comutação bibliográfica.

Disponibiliza atualmente 6 computadores para consulta à Internet, onde os usuários da comunidade externa podem agendar horário. O tempo é de 1h diária a cada duas vezes por semana.

13.2 Descrição das Formas de Acesso

É de livre acesso às estantes e está aberta ao público de 2ª a 6ª feira das 7h30 às 22h40 e sábado das 8h às 17h, conforme Regulamento da Biblioteca, anexo.

A biblioteca setorial do Hospital São José funciona de segunda à quinta-feira, das 8h às 18h, e 6ª feira das 8h às 17h30min, já a Biblioteca do Iparque funciona de segunda à sexta-feira das 8h às 11 e das 12h às 17h.

13.3 Acervo Bibliográfico Específico

Para fazer com que todos os alunos tenham acesso à bibliografia básica estipulada em cada disciplina, a Biblioteca adota o sistema de consulta local, conforme Regulamento anexo.

Acervo e utilização

| Acervo | | | | | |
|---------|---------|------------|------------|---------|------------|
| Geral | | | Específico | | |
| Livros | | Periódicos | Livros | | Periódicos |
| Títulos | Volumes | Títulos | Títulos | Volumes | Títulos* |
| 71.520 | 137.675 | 102 | 9.062 | 22.103 | 39 |

Periódicos:

Assinaturas Correntes: 102

Doação: 787

Estatísticas de utilização:

Consulta 53.397

Empréstimo: 30.862

Frequência: 53.541

Multimeios

| Discriminação | Geral | Específico |
|----------------|-------|------------|
| Mapas | 117 | 0 |
| Fitas de Vídeo | 1.066 | 216 |
| Fitas Cassete | 210 | 8 |
| Slides | 54 | 0 |
| CD-ROM | 1.084 | 138 |
| Disquetes | 125 | 38 |
| Normas | 600 | 17 |
| DVD | 473 | 93 |

13.3 Biblioteca Virtual

Na Biblioteca virtual - BV, são disponibilizados os endereços das principais bases de dados, separadas pela área do conhecimento - <http://www.unesc.net/portal/capa/index/90/3317/>.

O Catálogo Coletivo das Bibliotecas da ACAFE, também disponibilizado na Biblioteca Virtual, <http://www.acafe.org.br/bibliotecas>, proporciona a pesquisa em 11 instituições de ensino superior do Estado de Santa Catarina, representando mais de 1,1 milhão de materiais disponíveis. As Instituições participantes são: Unesc, Unoesc, Univali, Furb, Udesc, Uniplac, Unochapecó, Unisul, Univille, Unerj e Unidavi.

Para divulgar a BV, a equipe da Biblioteca disponibiliza o programa de capacitação para acesso às bases de dados. Dessa forma, o aluno participa em laboratório de informática de uma capacitação, onde o objetivo é divulgar o serviço de comutação bibliográfica e difundir a pesquisa em bases de dados, além dos periódicos on-line.

13.4 Informatização

O acervo (livros, monografias de pós-graduação, dissertações, teses, periódicos e multimeios), e os serviços (processamento técnico, consulta a base local, empréstimo –

55

materiais bibliográficos e chaves dos guarda-volumes, renovação, devolução e reserva), estão totalmente informatizados pelo programa PERGAMUM, programa este desenvolvido pelo Centro de Processamento de Dados da PUC/Paraná. Pela Internet o usuário pode fazer o acompanhamento da data de devolução do material bibliográfico, além de poder efetuar a renovação e reserva.

Para consulta ao acervo local, disponibiliza 11 computadores, onde é possível também efetuar a reserva e a renovação dos materiais bibliográficos. A Biblioteca está equipada com sistema anti-furto.

Além da base de dados local, a Biblioteca possui a assinatura da base de dados *UpToDate*, além do acesso às bases: American Society for Testing and Materials (ASTM), Begell House, Chemical Abstracts Service (CAS), Cold Spring Harbor Laboratory Press (CSHLP), Academic Search Premier (ASP), Clinics Collection (Elsevier), Science Direct, Scopus, Emerald, Journal Citation Report – JCR, Nature, Wiley pelo Portal de Periódicos Capes.

ANEXOS

MATRIZ CURRICULAR

Duração Mínima 03 (três) anos ou 06 (seis) semestres

Carga horária total: 2430 horas

Total de créditos: 134

| Disciplinas | Fases | | | | | | Total Crédito | Hora Aula | Hora Relógio |
|--|-------|----|----|----|----|----|------------------|--------------|-----------------|
| | 1ª | 2ª | 3ª | 4ª | 5ª | 6ª | | | |
| MÓDULO I – FUNDAMENTOS DA GESTÃO | | | | | | | | | |
| Fundamentos da Administração | 4 | | | | | | 4 | 72 | 60 |
| Fundamentos da Informática | 2 | | | | | | 2 | 36 | 30 |
| Gestão contábil | 4 | | | | | | 4 | 72 | 60 |
| Introdução à Administração Hospitalar | 4 | | | | | | 4 | 72 | 60 |
| Instrumentalização para EAD | 4 | | | | | | 4 | 72 | 60 |
| Fundamentos de Marketing | 4 | | | | | | 4 | 72 | 60 |
| MÓDULO II – POLÍTICAS DE SAÚDE | | | | | | | | | |
| Sociologia | | 4 | | | | | 4 | 72 | 60 |
| Metodologia Científica e da Pesquisa | | 4 | | | | | 4 | 72 | 60 |
| Políticas públicas em saúde | | 4 | | | | | 4 | 72 | 60 |
| Epidemiologia | | 4 | | | | | 4 | 72 | 60 |
| Biossegurança | | 4 | | | | | 4 | 72 | 60 |
| Bioestatística | | 2 | | | | | 2 | 36 | 30 |
| MÓDULO III – GESTÃO ADMINISTRATIVA DE SERVIÇOS DE SAÚDE | | | | | | | | | |
| Aspectos jurídicos em saúde | | | 4 | | | | 4 | 72 | 60 |
| Gestão de materiais e logística | | | 4 | | | | 4 | 72 | 60 |
| Licitações e contratos administrativos | | | 4 | | | | 4 | 72 | 60 |
| Psicologia organizacional do trabalho | | | 4 | | | | 4 | 72 | 60 |
| Elaboração e análise de Projetos | | | 4 | | | | 4 | 72 | 60 |
| Seminário temático I | | | 4 | | | | 4 | 72 | 60 |
| MÓDULO IV – GESTÃO FINANCEIRA EM SAÚDE | | | | | | | | | |
| Custo Gerencial | | | | 4 | | | 4 | 72 | 60 |
| Faturamento Hospitalar | | | | 4 | | | 4 | 72 | 60 |
| Matemática financeira | | | | 2 | | | 2 | 36 | 30 |
| Sistema de Informação Hospitalar | | | | 4 | | | 4 | 72 | 60 |
| Optativa* | | | | 4 | | | 4 | 72 | 60 |
| Seminário Temático II | | | | 4 | | | 4 | 72 | 60 |
| MÓDULO V – GESTÃO DA QUALIDADE EM SERVIÇOS DE SAÚDE | | | | | | | | | |
| Sistema de acreditação hospitalar | | | | | 4 | | 4 | 72 | 60 |
| Auditoria e Regulação hospitalar | | | | | 4 | | 4 | 72 | 60 |
| Gestão de Pessoas | | | | | 4 | | 4 | 72 | 60 |
| Gestão de Qualidade | | | | | 2 | | 2 | 36 | 30 |
| Humanização da assistência hospitalar | | | | | 4 | | 4 | 72 | 60 |
| Seminário temático III | | | | | 4 | | 4 | 72 | 60 |
| MÓDULO VI – GESTÃO DE OPERAÇÕES EM SERVIÇOS DE SAÚDE | | | | | | | | | |
| Ética e bioética | | | | | | 2 | 2 | 36 | 30 |
| Empreendedorismo | | | | | | 4 | 4 | 72 | 60 |
| Planejamento estratégico em Saúde | | | | | | 4 | 4 | 72 | 60 |
| Gestão de resíduos sólidos | | | | | | 4 | 4 | 72 | 60 |
| Gestão de planos de saúde | | | | | | 4 | 4 | 72 | 60 |
| Hotelaria hospitalar | | | | | | 4 | 4 | 72 | 60 |
| SUB-TOTAL | 22 | 22 | 24 | 22 | 22 | 22 | 134 | 2412 | 2010 |
| ATIVIDADES DE FORMAÇÃO COMPLEMENTARES** | | | | | | | | | 60 |
| ATIVIDADES DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA** | | | | | | | | | 360 |
| ENADE – EXAME NACIONAL DE DESEMPENHO DE ESTUDANTES (COMPONENTE CURRICULAR OBRIGATÓRIO PARA A CONCLUSÃO DO CURSO) | | | | | | | | | |

| | | | | | | | | | |
|--|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|------------|--|-------------|
| TOTAL GERAL | 22 | 22 | 24 | 22 | 22 | 22 | 134 | | 2430 |
| Carga Horária Total = 2412 horas/aula = 2010 + 60 + 360 = 2430 horas | | | | | | | | | |

* **Optativa**- Caberá a coordenação do Curso definir que disciplina optativa será ofertada na fase.

** **Atividades de Formação Complementar** – AFC e Atividades Práticas Específicas (APE), cursadas ao longo do Curso e normatizadas por legislação específica.

| ROL DAS DISCIPLINAS OPTATIVAS | CREDITOS | HORA/AULA |
|--|-----------------|------------------|
| Elaboração de Protocolos de Gestão | 04 | 72 |
| Qualidade de Vida no Trabalho | 04 | 72 |
| Estudo de Libras | 04 | 72 |
| Comunicação institucional | 04 | 72 |
| Conflito, negociação e processo decisório. | 04 | 72 |

QUADRO DE DISCIPLINAS X EMENTAS X REFERÊNCIAS

Módulo I – 1ª Fase

| | |
|---|----------------------------------|
| Disciplina: Fundamentos da Administração | |
| Créditos: 04 | Hora/ Aula: 72h/a – 60h/r |
| Ementa: A profissão e o conselho de Administração. A Administração Contemporânea. As escolas da Administração: clássica, transitória, humanista, comportamental, sistêmica, contingencial e neoclássica. | |
| Bibliografia Básica: | |
| CARAVANTES, Geraldo Rochetti. Teoria geral da administração. 3. ed. Porto Alegre: AGE, 1998. | |
| CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à teoria geral da administração. 7. ed. rev. e atual Rio de Janeiro: Ed. Campus, c2004. 634 p. | |
| MAXIMIANO, Antonio César Amaru. . Introdução a administração. 7. ed. rev. e ampl São Paulo: Atlas, 2008. 404 p. | |
| Bibliografia Complementar: | |
| ANDRADE, Rui Otávio; AMBONI, Nério. Teoria Geral da Administração. Das origens às perspectivas contemporâneas. São Paulo: M. Books, 2007. | |
| BURNS, Edward M. História da Civilização Ocidental, porto alegre. Ed. Globo, 1957. | |
| LACOMBE, F.; HEILBORN, G. Administração: princípios e tendências. São Paulo: Saraiva, 2003. | |
| SILVA, Reinaldo. Teorias da Administração. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2008. | |
| STONER, James A. F.; FREEMAN, R. Edward. Administração. Rio de Janeiro: LTC, 1999. | |
| Disciplina: Fundamentos da Informática | |
| Créditos: 02 | Hora/Aula: 36h/a – 30h/r |
| Ementa: Utilização do computador por meio do sistema operacional do tipo “Windows” e aplicativos de: Edição de texto, planilha eletrônica e de apresentação. Utilização da internet e redes internas. | |

| | |
|---|---------------------------------|
| Bibliografia Básica: | |
| FERNANDES, Miguel Cabrera. Microsoft Excel 2000 passo a passo / tradução de Miguel Cabrera Fernandes. São Paulo: Makron Books, 2000. 416 p. | |
| FRYE, Curtis. Microsoft excel sem mistério. São Paulo: Berkeley, 2002. 234 p. | |
| JOYCE, Jerry. Microsoft word sem mistério. São Paulo: Berkeley, 2002. 229 p. | |
| Bibliografia Complementar: | |
| BIANCHI, Luiz; BIZZOTTO, Carlos Eduardo Negrão. Curso prático de informática básica: rápido e eficiente. Blumenau, SC: Acadêmica Publicações, 2000. 292 p. | |
| PINHEIRO, P. P.; SLEIMAN, C. Boas práticas no uso da tecnologia dentro e fora da sala de aula. Guia rápido para as instituições educacionais. 2007. | |
| VALSI, Tatiana. O fantástico mundo da informática. São Paulo: Panda, 2003. 163 p. | |
| VELLOSO, Fernando de Castro. Informática: conceitos básicos. Rio de Janeiro: Campus 7 ed. 2004. | |
| Disciplina: Gestão Contábil | |
| Créditos: 04 | Hora/Aula: 72h/a – 60h/r |
| Ementa: Princípios contábeis. A receita. A despesa. O lucro. Regimes contábeis e apuração de resultados. Estruturação da demonstração contábil. Análise do equilíbrio patrimonial. Análise da demonstração contábil: Indicadores financeiros, indicadores econômicos, rentabilidade, operacionais. | |
| Bibliografia Básica: | |
| IUDÍCIBUS, Sergio, MARION, José Carlos. Contabilidade Comercial. SP: Atlas, 2002. | |
| CRUZ, June Alisson Westab, Contabilidade Introdutoria Descomplicada. Curitiba: Juruá, 2009. | |
| MARTINS, Eliseu. Contabilidade de Custos. SP: Atlas, 2003. | |
| Bibliografia Complementar: | |
| IUDÍCIBUS, Sergio, MARION. Contabilidade Para Não Contadores SP: Atlas, 2000. | |
| BARROS, Sidney, Ferro. Entendendo a Contabilidade. SP: Thomson, 2004 | |
| REIS, Arnaldo. Demonstrações Contábeis. SP: Saraiva, 2003. | |
| ASSAF NETO, Alexandre. Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico- financeiro: comércio e serviços, indústrias, bancos comerciais e múltiplos. 8.ed. São Paulo: Atlas, 2006. 371 p. | |
| BRAGA, Hugo Rocha. Demonstrações contábeis: estrutura, análise e interpretação. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2006. 221 p. | |
| Disciplina: Introdução à Administração Hospitalar | |
| Créditos: 04 | Hora/Aula: 72h/a – 60h/r |
| Ementa: Organização, Setores e Serviços e Sistemas de Saúde. Funções gerenciais em saúde. Estrutura Física dos Serviços de Saúde. Tecnologias em saúde e sua relação com a gestão. Fluxograma, organograma. Desafios da administração hospitalar pública e privada. | |
| Referências Básicas | |
| MARQUIS E. HUSTON, Carol J., BESSIE L. Administração e liderança em enfermagem: teoria e aplicação , 2 a. edição, PORTO ALEGRE: ARTMED, 2011. | |

SALIM, Cesar Simões,. **Administração empreendedora:** teoria e prática usando estudos de casos. Rio de Janeiro: Elsevier: Campus, c2004. 226 p.

KURCGANT, Paulina (org) . Administração em Enfermagem. **São Paulo: EPU, 2010.**

Mendes, Eugênio Vilaça. As redes de atenção à saúde. / Eugênio Vilaça Mendes. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2011.

Referencias Complementares

FAVERI, José Ernesto de (Org.). **Abordagem multifacetária da gestão:** teorizar práticas e praticar teorias : registro de temáticas das aulas ministradas no 2º semestre/2010. Rio do Sul, SC: Ed. Unidavi, 2011. 235 p.

BATEMAN, Thomas S.; SNELL, Scott. **Administração:** novo cenário competitivo. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2006. 673p.

Disciplina: Instrumentalização para EAD

Créditos: 04

Hora/Aula: 72h/a – 60h/r

Ementa: Conceitos básicos de informática. Formação tecnológica sobre serviços da Internet. Ambientes virtuais de aprendizagem. O aluno na EaD. Ferramentas de interação na EAD e de produção para Web. Produção de trabalhos cooperativos e colaborativos.

Bibliografia Básica:

NORTON, Peter. Introdução à informática. São Paulo: Makron Books, 1997. 619 p. ISBN 85-346-0515-7 Classificação: 004 N886i 1997 Ac.51273.

VIEIRA, Newton José. Introdução aos fundamentos da computação: linguagem e máquinas. São Paulo: Thomson, 2006. 319 p. ISBN 8522405081 Classificação: 004 V658i 2006 Ac.73332.

HELD, Gilbert. Comunicação de dados. 6.ed Rio de Janeiro: Ed. Campus, 1999. 708 p.

Bibliografia Complementar:

KUROSE, James F.; ROSS, Keith W. Redes de computadores e a internet: uma abordagem top-down. 5. ed. São Paulo: Pearson Addison Wesley, 2010. 614 p. ISBN 9788588639973 (brouch.) Classificação: 004.678 K96r 2010 Ac.102886.

BIANCHI, Luiz; BIZZOTTO, Carlos Eduardo Negrão. Curso prático de informática básica: rápido e eficiente. Blumenau, SC: Acadêmica Publicações, 2000. 292 p. ISBN 8587357042 Classificação: 004 B577c 2000 Ac.54809.

FERRAZ, Inhaúma Neves. Programação com arquivos. 1. ed Barueri, SP: Manole, 2003. 345 p.

Disciplina: Fundamentos de Marketing

Créditos: 04

Hora/Aula: 72h/a – 60h/r

Ementa: Desenvolvimento dos fundamentos de marketing. Atividades de administração do processo de marketing. Gestão estratégica das ações de marketing. A interação do produto, preço, praça e promoção. Análise de mercado e segmentação de mercado. Definição de público-alvo e a relação com o mercado consumidor.

Bibliografia Básica:

CHURCHILL, Gilbert A.; PETER, J. Paul. Marketing: criando valor para o cliente. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2003. 626 p.

| |
|--|
| <p>MALHOTRA, Naresh K. Introdução à pesquisa de marketing. São Paulo: Editora Pearson, 2005.</p> <p>KOTLER, Philip. Administração de Marketing: análise, planejamento, implementação e controle. 5. ed. São Paulo: Ed. Atlas, 1998. 724p.</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>LEVITT, Theodore. A imaginação de marketing. São Paulo: Ed. Atlas, 1985. 189p.</p> <p>KOTLER, Philip; ARMSTRONG, Gary. Princípios de marketing. Rio de Janeiro: Prentice Hall, 2003. 593 p.</p> <p>HOOLEY, Graham J. Estratégias de Marketing e Posicionamento Competitivo. 2ª ed. São Paulo: Editora Prentice Hall, 2001.</p> <p>PINHO, José Benedito. Comunicação em marketing. São Paulo: Editora Papirus, 2004.</p> <p>LAMB JR, Charles W.; HAIR JR, Joseph F.; MCDANIEL, Carl. Princípios de marketing. São Paulo: Pioneira, 2004. 644.</p> |
|--|

Módulo II – 2ª Fase

| | |
|--|---------------------------------|
| Disciplina: Sociologia | |
| Créditos: 04 | Hora/Aula: 72h/a – 60h/r |
| Ementa: Contexto histórico do surgimento. Sociologia: A sociologia como ciência. Os clássicos da Sociologia. As instituições e as organizações da sociedade questões sociológicas na modernidade e os novos paradigmas. | |
| Bibliografia Básica: | |
| COSTA, Maria Cristina Castilho. Sociologia: Introdução à Ciência da Sociedade. São Paulo, Moderna, 2001. | |
| LAKATOS, Eva Maria. Sociologia Geral. 7ª ed. São Paulo, Editora Atlas, 1999. | |
| MEKSENAS, Paulo. Aprendendo Sociologia: a paixão de conhecer a vida. 8ª ed. São Paulo: Loyola, 2001. | |
| Bibliografia Complementar: | |
| CHINOY, Ely. Sociedade: uma introdução à sociologia. São Paulo: Editora Cultrix, 1967. | |
| GIDDENS, Anthony. Política, sociologia e teoria social. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1998. | |
| QUINTANEIRO, Tânia. Um toque de clássicos: Durkheim, Marx e Weber. | |
| QUINTANEIRO, Maria Lígia de Oliveira Barbosa, Márcia Gardênia de Oliveira. Belo Horizonte, Editora UFMG, 1995. p. 15-17, 63-100. | |
| Disciplina: Metodologia Científica e da Pesquisa | |
| Créditos: 04 | Hora/Aula: 72h/a – 60h/r |
| Ementa: A universidade no contexto social. Conhecimento e ciência: fundamentos históricos, método e pesquisa científica. Estrutura e apresentação de trabalhos acadêmicos de acordo com as normas da ABNT. | |
| Bibliografia Básica: | |
| ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução a metodologia do trabalho científico 7 ed São Paulo: Atlas, 2005. 174 p. | |

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4.ed São Paulo: Atlas, 2002.

SANTOS, Antonio Raimundo dos. Metodologia científica: a construção do conhecimento. 6.ed. rev. (conforme NBR 14724:2002) Rio de Janeiro: DP & A, 2004.

Bibliografia Complementar:

BORTOT Guiomar da Rosa; SORATO Kátia Dalla Libera; STEINER Elisângela Just , Trabalhos de Conclusão de Curso. Atualizado em agosto de 2011. <http://www.unesc.net/portal/capa/index/122/3614>. Acesso em 15/03/2012.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Informação e documentação - Trabalhos acadêmicos - Apresentação. 3. ed Rio de Janeiro: ABNT, 2011. IV, 11 p.

HERNÁNDEZ SAMPIERI, Roberto; FERNÁNDEZ COLLADO, Carlos; BAPTISTA LUCIO, Pilar. . Metodologia de pesquisa. 3. ed São Paulo: McGraw-Hill, 2006.

KÖCHE, José Carlos. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e prática da pesquisa. Porto Alegre: Ed. Vozes, 2001

LUCKESI, Cipriano. . Fazer universidade: uma proposta metodológica. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2005. 232 p.

Disciplina: Políticas públicas em saúde

Creditos: 04

Hora/Aula: 72h/a – 60h/r

Ementa: Políticas públicas. Análise de políticas brasileiras nas áreas da saúde, educação, moradia, saneamento básico, suplementação alimentar, previdência, segurança, entre outras. Políticas inclusivas, diretrizes e práticas excludentes. Desafios e Perspectivas.

Bibliografia Básica:

MAIS saúde: direito de todos 2008-2011. 2. ed Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2008. 100p. (Série C. Projetos, programas e relatórios.

BRASIL. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Prevenção clínica de doença cardiovascular, cerebrovascular e renal crônica/** Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento de Atenção Básica. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2006. 56 p.

PINHEIRO, Roseni; MATTOS, Ruben Araújo de. **Razões públicas para a integralidade em saúde:** o cuidado como valor. Rio de Janeiro: CEPESC; IMS/UERJ; ABRASCO, 2007. 401p.

Bibliografia Complementar:

FLEURY, Sonia; AMARANTE, Paulo. **Saúde em debate:** fundamentos da reforma sanitária. 1. ed Rio de Janeiro: CEBES, 2007. 230 p.

DIAS, Eduardo Rocha. . **Direito à saúde e informação administrativa:** o caso das advertências relativas a produtos perigosos. Belo Horizonte: Editora Fórum, 2008. 510p.

Disciplina: Epidemiologia

Créditos: 04

Hora/Aula: 72h/a – 60h/r

Ementa: História da Epidemiologia. Medidas em Epidemiologia. Distribuição das doenças e dos agravos em saúde coletiva. Métodos Epidemiológicos. Aplicações da Epidemiologia.

Bibliografia Básica:

AYRES, José Ricardo de Carvalho Mesquita. . **Epidemiologia e emancipação**. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2002. 231 p.

COSTA, Dina Czeresnia. **Epidemiologia: teoria e objeto**. 3. ed São Paulo: Hucitec, 2002. 220 p.

BENSEÑOR, Isabela M.; LOTUFO, Paulo A. **Epidemiologia: abordagem prática**. São Paulo: Sarvier, 2005. 303 p.

Bibliografia Complementar:

GREENBERG, Raymond S. **Epidemiologia clínica**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. 272 p.

BRASIL Ministério da Saúde Secretaria de Vigilância em Saúde Departamento de Vigilância Epidemiológica. **Guia de vigilância epidemiológica** .6. ed Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 815 p.

Disciplina: Biossegurança

Créditos: 04

Hora/Aula: 72h/a – 60h/r

Ementa: Conceito, importância, Legislação e normas e medidas de biossegurança nas atividades desenvolvidas pelos profissionais de saúde. Riscos químicos, físicos e biológicos. Conduta e normas de biossegurança em situações de riscos e emergências.

Bibliografia Básica:

FERNANDES, Almesinda Martins de O.; SILVA, Michelle Cristina da; OLIVEIRA, Sharleny Domitildes de. **Gestão de saúde, biossegurança e nutrição do trabalhador**. Goiânia: AB Ed., 2006. 254 p. (Saúde e segurança do trabalhador ; 4) ISBN 8574981370 (broch.)

SILVA, Almenara de Souza Fonseca; RISSO, Marines; RIBEIRO, Mariângela Cagnoni. **Biossegurança em odontologia e ambientes de saúde**. ed. ed. rev. e ampl São Paulo: Ícone, 2009. 262 p. ISBN 9788527410212 (broch.)

VALLE, Denise Pontes; MARQUES, Vanilza Silva. **Biossegurança em unidade de alimentação e nutrição**. São Paulo: Atheneu, 2006. 76 p. ISBN 8573798467

Bibliografia Complementar:

VALLE, Silvio; TELLES, José Luiz (Org.). . **Bioética e biorrisco : abordagem transdisciplinar**. Rio de Janeiro: Interciência, 2003. 417 p. ISBN 8571930759 (broch.)

COSTA, Marco Antonio F. da; COSTA, Maria de Fátima Barrozo da. **Entendendo a biossegurança: epistemologia e competências para a Área de Saúde**. 2. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Publit, 2010. 142 p. ISBN 9788577732838 (broch.)

Disciplina: Bioestatística

Créditos: 02

Hora/Aula: 36h/a – 30h/r

Ementa: Conceitos Básicos em Estatística. Apresentação de dados estatísticos. Medidas descritivas. Amostragem. Índices e Coeficientes.

Bibliografia Básica:

BEIGUELMAN, Bernardo FUNDAÇÃO DE PESQUISAS CIENTÍFICAS DE RIBEIRÃO PRETO. Curso prático de bioestatística. **rev Ribeirão Preto**, SP: FUNPEC, 5. ed. 2002. 274 p.

CALLEGARI-JACQUES, Sidia M. **Bioestatística: princípios e aplicações**. Porto Alegre: Artmed, 2004. 255 p.

JEKEL, James F; ELMORE, Joann G; KATZ, David L. **Epidemiologia, bioestatística e medicina preventiva**. Porto Alegre: Artmed, 2.ed. 2005. 432 p.

Bibliografia Complementar:

IBGE. IBGE Coordenação de População e Indicadores Sociais. **Estatísticas da saúde:** assistência médico-sanitária, 2005. Rio de Janeiro: IBGE, 2006.

RIUS DÍAZ, Francisca; BARÓN LÓPES, Francisco Javier. . **Bioestatística.** São Paulo: Thomson, 2007. 284p.

Módulo III – 3ª Fase

| | |
|---|---------------------------------|
| Disciplina: Aspectos jurídicos em saúde | |
| Créditos: 04 | Hora/Aula: 72h/a – 60h/r |
| Ementa: A Saúde na Constituição. Responsabilidade Civil em Saúde. Reflexos jurídicos da evolução tecnológica do setor. Flexibilização dos Contratos de Trabalho. Judicialização no Setor Saúde. Direitos do usuário do serviço. Legislação e responsabilidades hospitalar. | |

| | |
|---|---------------------------------|
| Bibliografia Básica: | |
| VIEIRA, Fabiola Sulpino. Ações judiciais e direito à saúde: reflexão sobre a observância aos princípios do SUS = Right to health litigations : a discussion on the observance of the principles of Brazil's Hea. Revista de Saúde Pública = Journal Of Public Health , São Paulo , v.42,n.2 , p.365-369, abr. 2008. | |
| CARVALHO, Fabiano; BARIONI, Rodrigo; WAMBIER, Teresa Arruda Alvim. . Aspectos processuais do Código de Defesa do Consumidor . São Paulo: Revista dos Tribunais, 2008. | |
| SCHMITT, Cristiano Heineck. . Cláusulas abusivas nas relações de consumo . São Paulo: Revista dos Tribunais, 2006. 192 p. | |
| Bibliografia Complementar: | |
| MARQUES, Cláudia Lima; BENJAMIN, Antonio Herman; MIRAGEM, Bruno. Comentários ao código de defesa do consumidor . 3. ed. rev., atual. ampl. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2010. 1693 p. | |
| MACEDO JÚNIOR, Ronaldo Porto. . Contratos relacionais e defesa do consumidor . 2. ed. rev., atual. e ampl São Paulo: Revista dos Tribunais, 2006. 316 | |
| Disciplina: Gestão de materiais e logística | |
| Créditos: 04 | Hora/Aula: 72h/a – 60h/r |
| Ementa: Logística: conceitos; atividades logísticas; vantagens competitivas. Administração de compras: Coletas de preços; Negociações; Contratos e parcerias; Análise de cotação; Fontes de fornecimentos; Desenvolvimentos de fornecedores; Organização e controle. Administração de estoques. Armazenagem e movimentação de materiais. Estrutura física e localização. Centralização e descentralização. Distribuição e transporte. Gestão da administração de materiais: especificação de materiais, tipos e importância dos estoques, sistemas de codificação de materiais e classificação ABC dos estoques. Gestão econômica dos estoques: eficiência nos controles, definir as políticas de estoques, políticas de ressurgimento, política de provisão para os estoques, estudo dos níveis de estoque, avaliação econômica dos estoques, custo de manter estoques e lote de compras. | |
| Bibliografia Básica: | |
| DIAS, Marco Aurélio P. . Administração de materiais: princípios, conceitos e gestão. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 336 p. | |
| RODRIGUES, Paulo Roberto Ambrosio. Gestão estratégica da armazenagem . São Paulo: Aduaneiras, 2003. 160 p. | |
| ROCHA, Francisco Eugênio Montenegro da. Logística e lógica na construção: um processo de gestão na construção de edifícios Lean. Fortaleza, CE: Fibra Construções, c2004. 152 p. | |
| Bibliografia Complementar: | |
| BOWERSOX, Donald J.; CLOSS, David J; COOPER, M. Bixby. . Gestão da cadeia de suprimentos e logística . Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. | |
| DIAS, Marco Aurélio P. . Administração de materiais: princípios, conceitos e gestão. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 336 p. | |
| Disciplina: Licitações e Contratos Administrativos | |
| Créditos: 04 | Hora/Aula: 72h/a – 60h/r |
| Ementa: Licitações: conceito; objetivos; princípios; modalidades; tipos; publicidade; dispensa; | |

inexigibilidade. Edital. Quem e quando licitar. Contratos Administrativos: conceito; características; prerrogativas da administração pública; anulação; prazos e prorrogação. Rescisão. Formalidades. Sanções. Equilíbrio Econômico-Financeiro.

Bibliografia Básica:

JUSTEN FILHO, Marçal. **Comentários à lei de licitações e contratos administrativos**. 11. ed São Paulo: Dialética, 2005. 719 p.

BRASIL. ; MENDES, Renato Geraldo; DE BIASI, Fábila Mariela. **Lei de licitações e contratos administrativos: lei nº 8666, de 21 junho de 1993, com alterações posteriores**. 20. ed. rev. e atual Curitiba: Zênite, 2009. 423 p.

ALVIM, Arruda; ALVIM, Eduardo Arruda; TAVOLARO, Luiz Antonio. **Licitações e contratos administrativos: uma visão atual à luz dos tribunais de contas**. Curitiba, PR: Juruá, 2006. 367 p.

Bibliografia Complementar:

FERREIRA FILHO, Antônio. **Manual de licitações e contratos administrativos**. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2002. x, 394 p.

BITTENCOURT, Sidney. **Questões polêmicas sobre licitações e contratos administrativos**. 2. ed. atual e ampl Rio de Janeiro: Temas & Idéias, 2001. 274 p.

Disciplina: Psicologia organizacional do trabalho

Créditos: 04

Hora/Aula: 72h/a – 60h/r

Ementa: Conceitos básicos em Psicologia. História da Psicologia e sua aplicação ao ambiente organizacional. Dimensões do comportamento organizacional. Avaliação e contexto social do trabalho. O indivíduo e a organização: satisfação no trabalho, comprometimento, comportamento produtivo e contraproducente. Comportamento micro organizacional. Processos Grupais. Qualidade de vida no trabalho. Motivação e liderança. A ética profissional nas organizações.

Bibliografia Básica:

KRUMM, D. **Psicologia do trabalho: uma introdução à psicologia industrial/organizacional**. Rio de Janeiro: LTC, 2005.

MUCHINSKY, P. M. **Psicologia organizacional**. São Paulo: Thomson, 2004.

TACHIZAWA, Takeshy. **Gestão com pessoas; uma abordagem aplicada às estratégias de negócios**. 3. ed. RJ. Editora FGV. 2004.

Bibliografia Complementar:

AGUIAR, M. A. F. **Psicologia aplicada à administração: teoria crítica e a questão ética nas organizações**. São Paulo: Excelsus, 1997.

CHIAVENATO, Idalberto,. **Administração : teoria, processo e prática**. 3. ed São Paulo: Makron Books, 2004.

LIMONGI-FRANÇA, Ana Cristina; FLEURY, Maria Tereza Leme (Et al.) ((Org.)). **As pessoas na organização**. 13. ed São Paulo: Gente, 2002.

MINICUCCI, Agostinho. . **Psicologia aplicada a administração**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1983. 293 p.

| | |
|--|---------------------------------|
| SPECTOR, P. E. Psicologia nas organizações. São Paulo: Saraiva, 2003. | |
| Disciplina: Elaboração e Análise de Projetos | |
| Créditos: 04 | Hora/Aula: 72h/a – 60h/r |
| Ementa: Técnicas de elaboração, análise e avaliação de projetos de investimentos públicos e privados. Projeto: conteúdo, métodos de avaliação, análise de viabilidades econômica e financeira, análise de risco, custo/benefício e alternativas de investimento. Estudos de projetos de desenvolvimento implantados com financiamento de organismos nacionais e internacionais de desenvolvimento. | |
| Bibliografia Básica: | |
| CAVALCANTI, Marly; PLANTULLO, Vicente Lentini. Análise e elaboração de projetos de investimento de capital sob uma nova ótica. Curitiba, PR: Juruá, 2007. 383 p. | |
| MOTTA, Regis da Rocha; CALÔBA, Guilherme Marques. Análise de investimentos: tomada de decisão em projetos industriais. São Paulo: Atlas, 2002. 391 p. | |
| MORAES, Dijon de. Análise do design brasileiro: entre mimese e mestiçagem. São Paulo: Blucher, 2006. 290 p | |
| Bibliografia Complementar: | |
| ANÁLISE e viabilidade de projetos de investimento. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2006. 100 p. | |
| MOTHÉ, Cheila Gonçalves; AZEVEDO, Aline Damico de. Análise térmica de materiais. São Paulo: iEditora, 2002. 300p. | |
| Disciplina: Seminário Temático I | |
| Créditos: 04 | Hora/Aula: 72h/a – 60h/r |
| Ementa: Estudo de temas relacionados com assuntos ligados a aspectos conjunturais e atuais da sociedade contemporânea, que possibilitem aos acadêmicos a compreensão de fatores relacionados com a globalização, políticas públicas, democracia, cultura e cidadania, sócio-diversidade, redes sociais, inovação e avanços tecnológicos, meio ambiente, entre outros. | |
| Bibliografia Básica: | |
| EDUARDO M. GENTIL, Sucessão sem dor: Isso é possível? As dores do crescimento estarão presentes num processo sucessório de empresa familiar, mas elas serão menos intensas, se a sucessão não for um tabu. HSM/Online; 01/07/2009; | |
| PHILIP KOTLER, O sistema de gestão do caos, capaz de responder mais adequadamente a uma realidade marcada pelos sobressaltos da economia e dos mercados, HSM Management 75 Julho-agosto 2009 hsmmanagement.com; | |
| JOHN DAVIS e Renato Tagiuri, A Gestão do Desempenho dos Parentes ? HSM Management nº 83 Novembro/Dezembro 2010; | |
| Bibliografia Complementar: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=1415-6555 http://zerohora.clicrbs.com.br/rs/&nrm=iso&lng=pt http://www.estadão.com.br/ http://br.bing.com/search?q=www.folhadesaopaulo.com&FORM=SSRE http://revistaepoca.globo.com/ | |

Módulo IV - 4ª fase

| | |
|------------------------------------|-------------------------|
| Disciplina: CUSTO GERENCIAL | |
| Créditos: 04 | Hora/Aula: 72h/a |

Ementa: Histórico e conceitos de custos; Classificação dos custos; Filosofia de custeios; Critérios de rateio; Formação do preço de venda; Indicadores de desempenho; Custos para a tomada de decisão.

Bibliografia Básica:

BORNIA, Antonio Cezar. Análise gerencial de custos: aplicação em empresas modernas. Porto Alegre: Bookman, 2002. 203 p.

WERNKE, Rodney. Gestão de custos: uma abordagem prática. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2004. 175 p. MARTINS, Eliseu. Contabilidade de custos. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2003. 370 p.

Bibliografia Complementar:

MOWEN, Maryanne M. Gestão de custos: contabilidade e controle. São Paulo: Pioneira, 2001. 783 p.

BRUNI, Adriano Leal; FAMÁ, Rubens. Gestão de custos e formação de preços: com aplicações na calculadora HP 12C e excel. 3.ed São Paulo: Atlas, 2004. 551 p. (Série finanças na prática) OLIVEIRA, Luís Martins de; PEREZ JUNIOR, José Hernandez. Contabilidade de custos para não contadores. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2007. 338 p.

BEULKE, Rolando; BERTÓ, Dálvio J. Gestão de custos. São Paulo: Saraiva, 2006. 390 p.

BEULKE, Rolando; BERTÓ, Dálvio J. Estrutura e análise de custos. 1. ed São Paulo: Saraiva, 2001. 328 p.

Disciplina: Faturamento hospitalar

Créditos: 04

Hora/Aula: 72h/a – 60h/r

Ementa: Princípios do faturamento hospitalar. Organização do serviço de faturamento. Funcionamento de auditorias de contas hospitalares.

Bibliografia Básica:

AZEVEDO, Osmar Reis. **Comentários às novas regras contábeis brasileiras:** (sociedades anônimas - sociedade de grande porte (Ltda e S/A) - Contabilidade para PMEs - RTT/FCONT/e-Lalur - Normas CFC + CPC - Leis nº 6.404/1976, 11.638/2007 e 11.941/2009 - Exemplos práticos. 5. ed., rev. e atual. São Paulo: IOB, 2008. 702p.

BARROS, Sidney Ferro. **Contabilidade básica.** 2. ed São Paulo: IOB Thomson, 2005. 269 p.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE (BRASIL). **Princípios fundamentais de contabilidade e normas brasileiras de contabilidade.** Brasília: Conselho Federal de Contabilidade, 2000. 256 p.

Bibliografia Complementar:

BARROS, Sidney Ferro. **Contabilidade intermediário.** São Paulo: IOB Thomson, 2005. 172 p.

BARROS, Sidney Ferro. **Entendendo a contabilidade:** um guia básico para iniciantes e não-contadores. 2. ed. rev. e atual São Paulo: Thomson, 2004. 192 p.

Disciplina: Matemática Financeira

Créditos: 02

Hora/Aula: 36h/a – 30h/r

Ementa: Capitalização simples e composta. Equivalência Financeira. Taxa de juros: proporcional, equivalente, nominal, efetiva e real. Operações de financiamento e investimentos: séries uniformes e variadas. Sistemas de Amortização.

Bibliografia Básica:

ASSAF NETO, Alexandre. Matemática financeira e suas aplicações. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2003. 445 p.

PUCCINI, Abelardo de Lima. Matemática financeira: objetiva e aplicada. 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2004. 410 p.

TOSI, Armando José. Matemática financeira com ênfase em produtos bancários. São Paulo: Atlas, 2003. 370 p.

Bibliografia Complementar:

FARIAS, Emílio E. Volz. Matemática financeira aplicada: aplicada às operações do mercado financeiro, com utilização da calculadora HP12C. Santa Maria: Ed. do autor, 2002. 264 p.

HAZZAN, Samuel; POMPEO, José Nicolau. Matemática financeira. 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2007. 314 p. (Métodos quantitativos)

KUHNEN, Osmar Leonardo; BAUER, Udibert Reinoldo. Matemática financeira aplicada e análise de investimentos. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2001. 517 p. Número de Chamada: 513.93 K96m 2001

MENDES, Roque. Matemática financeira ao alcance de todos. São Paulo: LCTE, 2005. 159p.

SAMANEZ, Carlos Patricio. Matemática financeira: aplicações à análise de investimentos. 3.ed São Paulo: Prentice Hall, 2002. 364 p. ISBN 8587918079 Número de Chamada: 513.93 S187m 2002.

Disciplina: Sistemas de Informação Hospitalar

Créditos: 04

Hora/Aula: 72h/a – 60h/r

Ementa: Fundamentos dos Sistemas de Informação em Saúde. Sistemas Administrativos Hospitalares. Sistema de Pacientes e Sistema de assistência. Itens do planejamento dos serviços, comunicação interna e organização destes e sua inter-relação com os recursos existentes.

Bibliografia Básica:

RIBEIRO, Fernanda. **O acesso à informação nos arquivos.** Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2003. v.2

POLLONI, Enrico Giulio Franco. **Administrando sistemas de informação: estudo de viabilidade.** São Paulo: Futura, 2000. 272 p.

SIMPÓSIO BRASILEIRO DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO, 5., 2009, Brasília, DF ; ARAÚJO, Renata Mendes de. **Anais ...** Brasília, DF: Sociedade Brasileira de Computação, 2009. 341 p

Bibliografia Complementar:

KOWALTOWSKI, Tomasz; BREITMAN, Karin Koogan. **Atualizações em informática 2007.** Rio de Janeiro: Ed. Puc Rio, 2007. 379 p.

ALMEIDA, Iêda Muniz de. **Avaliação de softwares para bibliotecas.** São Paulo: Polis ; APB, 2000. 108 p.

Disciplina: Seminário Temático II

Créditos: 04

Hora/Aula: 72h/a –60h/r

Ementa: Estudo de temas relacionados com assuntos ligados a aspectos conjunturais e atuais da sociedade contemporânea, que possibilitem aos acadêmicos a compreensão de fatores relacionados com a globalização, políticas públicas, democracia, cultura e cidadania, sócio-diversidade, redes sociais, inovação e avanços tecnológicos, meio ambiente, entre outros.

Bibliografia Básica:

EDUARDO M. GENTIL, Sucessão sem dor: Isso é possível? As dores do crescimento estarão presentes num processo sucessório de empresa familiar, mas elas serão menos intensas, se a sucessão não for um tabu. HSM/Online; 01/07/2009;

PHILIP KOTLER, O sistema de gestão do caos, capaz de responder mais adequadamente a uma realidade marcada pelos sobressaltos da economia e dos mercados, HSM Management 75 Julho-agosto 2009 hsmmanagement.com;

JOHN DAVIS e Renato Tagiuri, A Gestão do Desempenho dos Parentes ? HSM Management nº 83 Novembro/Dezembro 2010;

Bibliografia Complementar:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=1415-6555

<http://zerohora.clicrbs.com.br/rs/&nrm=iso&lng=pt>

<http://www.estadão.com.br/> <http://br.bing.com/search?>

[q=www.folhadesaopaulo.com&FORM=SSRE](http://www.folhadesaopaulo.com&FORM=SSRE)

<http://revistaepoca.globo.com/>

Módulo V – 5ª fase

| | |
|---|---------------------------------|
| Disciplina: Sistema de acreditação hospitalar | |
| Créditos: 04 | Hora/Aula: 72h/a – 60h/r |
| Ementa: Qualidade e a Certificação dos Serviços de Saúde. Metodologia de Avaliação da Qualidade dos Serviços de Saúde. Ferramentas de Avaliação, Monitoramento e Controle. Acreditação em Saúde. Gerenciamento do Sistema de Garantia da Qualidade em Saúde. | |
| Bibliografia Básica: | |
| FERLA, Alcindo Antônio; MATTOS, Ruben Araújo de. . Gestão em redes: tecendo os fios da integralidade em saúde. Rio de Janeiro: EDUSC; CEPESC; IMS/UERJ, 2006. 109 p. | |
| Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência à Saúde. Manual Brasileiro de Acreditação Hospitalar / Secretaria de Assistência à Saúde. – 3. ed. Ver . e atual. – Brasília: Ministério da Saúde, 2002 (On line) | |
| Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência à Saúde. Departamento de Sistemas e Redes. Assistenciais. Manual Brasileiro de Acreditação Hospitalar / Secretaria de Assistência à Saúde, Departamento de Sistemas e Redes Assistenciais. 3.ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2001 (On line) | |
| EXELRUD. Débora; ZAN, Eva Pereira; LIMA, Paulino Fontoni; ROCHA, Maria Ismênia Cota. Acreditação. Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais. (on Line) | |
| Bibliografia Complementar | |
| FORTES, Simone Barbisan; PAULSEN, Leandro. . Direito da seguridade social: prestações e custeio da previdência, assistência e saúde. Porto Alegre: Liv. do Advogado, 2005. 528 p. ISBN 8573483423 | |
| GONÇALVES, Ernesto Lima. Gestão hospitalar: administrando o hospital moderno. São Paulo: Saraiva, 2006. 327 p. ISBN 8502058835 (broch.) | |
| Disciplina: Auditoria e Regulação hospitalar | |
| Créditos: 04 | Hora/Aula: 72h/a – 60h/r |

Ementa: Trajetória Metodológica da auditoria hospitalar; Da Contextualizando a Prática; Início de uma auditoria hospitalar; O Desenvolvimento de Auditoria Hospitalar; Relatórios de Saída Efetivos do Sistema SIH/SUS; Auditoria Interna; Princípios na Execução do Trabalho do Auditor; Auditoria Operativa Hospitalar; Auditoria do prontuário Médico-Hospitalar; Aspectos relativos a estrutura da funcionalidades; Procedimentos e atendimentos de especialidades; Cálculo da Impugnação; Glosas.

Bibliografia Básica:

Brasil. Ministério da Saúde. Departamento Nacional de Auditoria do SUS. Orientações técnicas sobre auditoria na assistência ambulatorial e hospitalar no SUS: caderno 3 / Ministério da Saúde, Departamento Nacional de Auditoria do SUS. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2005. 144 p.: il. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos) (On line)

DIAS, Teresa Cristina Lyporage; DOS SANTOS, José Luís Guedes; CORDENUZZI, Onélia da Costa Pedro ; prochnow, Adelina Giacomelli . Auditoria em enfermagem: revisão sistemática da literatura. Rev Bras Enferm, Brasília 2011 set-out; 64(5): 931-7 (On line)

ENCONTRO DO CONASS PARA TROCA DE EXPERIÊNCIAS, 1. 2005 ago. 4-6) Fortaleza, CE. CONSELHO NACIONAL DOS SECRETÁRIOS DE SAÚDE. **Relatório final do I Encontro do CONASS para troca de experiências.** Brasília, DF: CONASS, 2005. 140 p.

Bibliografia Complementar:

REMOR, Lourdes de Costa. **Auditoria de conhecimento em saúde:** a partir da auditoria dos SUS. Florianópolis: Papa-Livro, 2010. 144 p.

BOYNTON, William C.; JOHNSON, Raymond N.; KELL, Walter G. **Auditoria.** São Paulo: Atlas, 2002. 982 p.

Disciplina: Gestão de Pessoas

Créditos: 04

Hora/Aula: 72h/a – 60h/r

Ementa: Sistemas de informações gerenciais na gestão de pessoas. Comportamento humano nas organizações. Gerenciamento de equipes. Gestão de pessoas no contexto da organização moderna. Tendências da área de gestão de pessoas no serviço público.

Bibliografia Básica:

ASSIS, Marcelino Tadeu de. **Indicadores de gestão de recursos humanos:** usando indicadores democráticos, financeiros e de processos na gestão do capital humano. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2005. 185 p.

CARVALHO, Pedro Carlos de. **Recursos humanos:** (história, definições e procedimentos). Campinas, SP: Alínea, 2000. 222 p.

CHIAVENATO, Idalberto. **Recursos humanos:** edição compacta. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 631 p.

Bibliografia Complementar:

CHIAVENATO, Idalberto. **Recursos humanos:** o capital humano das organizações. 8. ed São Paulo: Atlas, 2004. 515 p.

FARAH, Flávio. **Ética na gestão de pessoas:** uma visão prática. São Paulo: Edições inteligentes, 2004. 233 p.

Disciplina: Gestão da Qualidade

Créditos: 02

Hora/Aula: 36h/a/30h

Ementa: Sistemas da qualidade (qualidade no atendimento, indicadores da qualidade, medição de satisfação de clientes). Os princípios da qualidade total. O planejamento avançado da qualidade. As sete ferramentas da qualidade. Técnicas para resolução de problemas. Certificação da qualidade nas empresas. Ciclo PDCA,

Controle estatístico do processo, Metodologia de análise e solução de problemas, Padronização, Método 5'S.

Bibliografia Básica:

CAMPOS, Vicente Falconi. TQC: controle da qualidade total (no estilo japonês). 4a. ed. Belo Horizonte: Instituto de Filosofia e Teologia de Goiás. 2004. 286 p.

PALADINI, Edson P. Gestão da Qualidade: teoria e prática. 2a. ed. São Paulo: Atlas, 2004. 339 p.

CAMPOS, Vicente Falconi. Gerenciamento da rotina do trabalho. 8a. ed. Nova Lima-MG: INDG Tecnologia e Serviços Ltda, 2004, 266 p.

Bibliografia Complementar:

LAS CASAS, Alexandre Luzzi. Qualidade total em services: conceitos, exercícios, casos práticos. 5a. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

BROCA, Bruce. Gerenciamento da qualidade (implantando TQM, passo a passo, através dos processos e ferramentas recomendadas por Juran, Deming, Crosby e outros mestres). São Paulo: Makron Books, 1995. 427 p.

JURAN, J. M. Juran na liderança pela qualidade. 3a. ed. São Paulo: Ed. Pioneira, 1995. 386 p.

CAMPOS, Vicente Falconi. Qualidade total: padronização de empresas. 4a. ed. Belo Horizonte: Fundação Christiano Ottoni, 1992.

JURAN, J. M. A qualidade desde o projeto: novos passos para o planejamento da qualidade em produtos e serviços. 2a. ed. São Paulo: Ed. Pioneira, 1994. 551 p.

Disciplina: Humanização da Assistência Hospitalar

Créditos: 04

Hora/Aula: 72h/a – 60h/r

Ementa: Política nacional de Humanização, Sistema de classificação de risco. Aspectos ético-humanísticos da assistência ao paciente e seus familiares. Direitos Humanos.

Bibliografia Básica:

OLIVEIRA, Maria Emília de; ZAMPIERI, Maria de Fátima Mota; BRÜGGEMANN, Odaléa Maria. **A melodia da humanização:** reflexões sobre o cuidado no processo do nascimento. Florianópolis: Cidade futura, 2001. 142 p. ISBN 8587757121.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. HumanizaSUS: Política Nacional de Humanização: a humanização como eixo norteador das práticas de atenção e gestão em todas as instâncias do SUS / Ministério da Saúde, Secretaria- Executiva, Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. – Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

Crossetti, Tiago Oliveira. Política Nacional de Humanização na Assistência Hospitalar: uma aproximação teórico-filosófica nas organizações militares de saúde. - Rio de Janeiro, 2008. 29 f. ; 30 cm.

Bibliografia Complementar:

SANTOS-FILHO, Serafim Barbosa. Perspectivas da avaliação na Política Nacional de Humanização em Saúde: aspectos conceituais e metodológicos. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro , v. 12, n. 4, ago. 2007 . Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232007000400021](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232007000400021&lng=pt&nrm=iso)&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 22 ago. 2013. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232007000400021>.

PASCHE, Dário Frederico. Política Nacional de Humanização como aposta na produção coletiva de mudanças nos modos de gerir e cuidar. **Interface (Botucatu)**, Botucatu, v. 13, supl. 1, 2009.

Disciplina: Seminário Temático III

Créditos: 04

Hora/Aula: 72h/a – 60h/r

Ementa: desenvolvimento de projeto que contemple a acreditação hospitalar em uma instituição de saúde de escolha do aluno ou Gestão da qualidade.

Bibliografia Básica:

FERLA, Alcindo Antônio; MATTOS, Ruben Araújo de. **Gestão em redes:** tecendo os fios da integralidade em saúde. Rio de Janeiro: EDUSC; CEPESC; IMS/UERJ, 2006. 109 p.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência à Saúde. Departamento de Sistemas e Redes. Assistenciais. Manual Brasileiro de Acreditação Hospitalar / Secretaria de Assistência à Saúde, Departamento de Sistemas e Redes Assistenciais. 3.ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2001 (On line)

CAMPOS, Vicente Falconi. TQC: controle da qualidade total (no estilo japonês). 4a. ed. Belo Horizonte: Instituto de Filosofia e Teologia de Goiás. 2004. 286 p.

Bibliografia Complementar:

LAS CASAS, Alexandre Luzzi. Qualidade total em services: conceitos, exercícios, casos práticos. 5a. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

EXELRUD. Débora; ZAN, Eva Pereira; LIMA, Paulino Fontoni; ROCHA, Maria Ismênia Cota. Acreditação. Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais. (on Line)

Módulo VI – 6ª fase

Disciplina: Ética e Bioética

Créditos: 04

Hora/Aula: 72h/a – 60h/r

Ementa: Conceitos de Ética e valores. Bioética e seus princípios; segredo profissional. Códigos de ética. Lei de Exercício profissional. Entidades de classe. Poder e ética. Ética dos serviços. Dilemas ético-legais.

Bibliografia Básica:

LOCH, Jussara de Azambuja; GAUER, Gabriel J. Chittó; CASADO GONZÁLEZ, María. **Bioética, interdisciplinaridade e prática clínica.** Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008. 414p. (UNESC 174.2 B615 2008- 5 exemplares).

MALAGUTTI, William. **Bioética e Enfermagem –** controvérsias, desafios e conquistas. RJ: Rubio, 2007.(UNESC 174.961073 B615 2007 - 5 exemplares)

PESSINI, Leocir & BARCHIFONTAINE, Christian de Paul de. **Problemas atuais de Bioética.** SP: Centro Universitário São Camilo, 2000. (UNESC 174.9574 P475p 2000 – 5 exemplares)

Bibliografia Complementar:

FONTINELE JUNIOR, Klinger. **Pesquisa em saúde:** ética, bioética e legislação. Goiânia: AB Ed., 2003. 129 p. (UNESC 174.957 F684p 2003- 6 exemplares).

FORTES, Paulo Antonio de Carvalho; ZOBOLI, Elma Lourdes Campos Pavone. **Bioética e saúde pública.** 2. ed

São Paulo: Centro Universitário São Camilo, 2004. 167 p. (UNESC 174.957 B615 2004 - 4 exemplares)

MARTINS-COSTA, Judith; MÜLLER, Letícia Ludwig. . **Bioética e responsabilidade**. Rio de Janeiro: Forense, 2009. 445p. (UNESC 174.957 B615 2009 – 4 exemplares).

Disciplina: Empreendedorismo

Créditos: 04

Hora/Aula: 72h/a – 60h/r

Ementa: Histórico e conceito do empreendedorismo; perfil e características do empreendedor; fatores de sucesso e insucesso dos empreendimentos; identificação de oportunidades e ameaças; empreendedorismo corporativo; inovação, desafios e tendências do empreendedorismo. Formalização de um novo negócio. Noções e estrutura de plano de negócios.

Bibliografia Básica:

CHIAVENATO, Idalberto. Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor. São Paulo: Saraiva, 2005.

DORNELAS, José C. Assis, Empreendedorismo Corporativo: como ser empreendedor, inovar e se diferenciar na sua empresa. Rio de Janeiro: Campus-Elsevier, 2003.

DORNELAS, José C. Assis. Empreendedorismo: transformando idéias em negócios. 2ª. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

Bibliografia Complementar:

BRITO, Francisco; WEVER, Luiz. Empreendedores brasileiros: vivendo e aprendendo com grandes nomes. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

CHER, Rogério. O meu próprio negócio: todos os passos para avaliação, planejamento, abertura e gerenciamento de um negócio próspero. 3ª ed. São Paulo: Elsevier, 2002.

DOLABELA, Fernando. O segredo de Luíza - uma idéia, uma paixão e um plano de negócio: como nasce o empreendedor e se cria uma empresa. São Paulo: Cultura Editores Associados, 1999.

DOLABELA, Fernando. Oficina do Empreendedor: a metodologia de ensino que ajuda a transformar conhecimento em riqueza. São Paulo: Cultura Editores Associados, 1999.

RIVKIN, Steve; SITEL, Fraser. Usina de ideias: como manter sua empresa em constante inovação. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

Disciplina: Planejamento estratégico em Saúde

Créditos: 04

Hora/Aula: 72h/a – 60h/r

Ementa: Planejamento e gestão hoje: conceitos, métodos, níveis de abrangência. Planejamento estratégico – métodos e técnicas. Avaliação: alguns conceitos. Estratégias de operacionalização do planejamento em saúde.

Bibliografia Básica:

CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de Pessoas**. São Paulo: Elsevier Editora Ltda, terceira edição, 2008.

KURCGANT, Paulina. **Administração em Enfermagem**. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária Ltda, 1991.

KURCGANT, Paulina. **Gerenciamento em enfermagem**. 2 ed. São Paulo: Guanabara LV. 2010.

Bibliografia Complementar:

MENDES, Eugênio Vilaças & Colaboradores. **Distrito Sanitário**. HUCITEC/ABRASCO, São Paulo- Rio de Janeiro, 1995.

PAIN, Jairnilson Silva. **Desafios para a saúde coletiva no século XXI**. Salvador, Dufba, 2006.

PINHEIRO, Roseni. **Os Sentidos da integralidade na atenção e no cuidado à saúde**. Rio de Janeiro: ABRASCO, 2001.

RIVERA, F.J.U. & Artmann, E. **Planejamento e Gestão em Saúde - Flexibilidade Agir comunicativo**. Ciência & Saúde Coletiva. 1999.

SANTANA, José Paranaguá de (org.) **Desenvolvimento Gerencial de Unidade Básicas do Sistema Único de Saúde - SUS**. Brasília: OPAS

Disciplina: Gestão de resíduos sólidos

Créditos: 04

Hora/Aula: 72h/a – 60h/r

Ementa: Caracterização dos resíduos. Gerenciamento integrado de resíduos sólidos. Metodologias e técnicas de minimização, reciclagem e reutilização. Acondicionamento, coleta, transporte. Processos de tratamento: compostagem, usina de reciclagem. Disposição final de resíduos e recuperação de ambientes contaminados. Legislação vigente.

Bibliografia Básica:

JACOBI, Pedro Roberto. **Gestão compartilhada dos resíduos sólidos no Brasil: inovação com inclusão social**. São Paulo: Annablume, 2006. 163 p. ISBN 8574196126 (broch.)

Brasil. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Manual de gerenciamento de resíduos de serviços de saúde / Ministério da Saúde, Agência Nacional de Vigilância Sanitária. – Brasília : Ministério da Saúde, 2006. 182 p. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos) ISBN 85-334-1176-6. 1. Gerenciamento de resíduos. 2. Serviços de saúde. I. Título. II. Série.

COSTA, Wesley Moreira da; FONSECA, Maria Christina Grimaldi da. **A IMPORTÂNCIA DO GERENCIAMENTO DOS RESÍDUOS HOSPITALARES E SEUS ASPECTOS POSITIVOS PARA O MEIO AMBIENTE**. HYGEIA, Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde - www.hygeia.ig.ufu.br/

Bibliografia Complementar:

NAIME, Roberto. **Gestão de resíduos sólidos: uma abordagem prática**. Novo Hamburgo, RS: FEEVALE, 2005. 134 p. ISBN 85866617671 (broch.)

PEREIRA, Milca Severino et al . Gerenciamento de resíduos em unidades não hospitalares de urgência e emergência. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto , v. 21, n. spe, Feb. 2013 .

Disciplina: Gestão de planos de saúde

Créditos: 04

Hora/Aula: 72h/a –60h/r

Ementa: Financiamento e as tendências do mercado privado de saúde: cooperativas medicas, empresas de planos de saúde, seguradoras de saúde, planos próprios das empresas e os da autogestão. Operadora de Plano de saúde: estrutura, operação, atuação, gestão, funcionamento, responsabilidades e encargos,

| | |
|---|---------------------------------|
| credenciamento de serviços e profissionais, modalidades de planos de saúde. | |
| Bibliografia Básica: | |
| MIRANDA, Cláudio da Rocha. Gerenciamento de Custos em Planos de Assistência à Saúde. ANS/PNUD, 2003. (ON LINE) | |
| MARQUES, Cláudia Lima. . Saúde e responsabilidade 2: a nova assistência privada à saúde. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2009. 448 p. (Biblioteca de direito do consumidor ; 36) ISBN 9788520333655 (broch.) | |
| BRASIL. Agência Reguladora de Plano de Saúde no Brasil. Agencia Nacional de Saúde Suplementar. http://www.ans.gov.br/ | |
| Bibliografia Complementar: | |
| BOTTESINI, Maury Ângelo; MACHADO, Mauro Conti. Lei dos planos e seguros de saúde. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2005. 576 p. ISBN 8520327567 | |
| GREGORI, Maria Stella. Planos de saúde: a ótica da proteção do consumidor. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2007. 206 p. | |
| Disciplina: Hotelaria Hospitalar | |
| Créditos: 04 | Hora/Aula: 72h/a – 60h/r |
| Ementa: A evolução hoteleira hospitalar. Os conceitos de hospedagem e hospitalidade. Filosofia hoteleira, classificação por tipo e categoria nos meios de hospedagem hospitalar. O comportamento ético hoteleiro. Medicina, saúde e instituição hospitalar. Cuidados hoteleiros com o paciente hospitalizado. Qualidade nos serviços hoteleiros. Relação com outros setores: nutrição, enfermagem, atendimento médico e complementar. Higiene hospitalar. Implantação e funcionamento da hotelaria hospitalar. | |
| Bibliografia Básica: | |
| Dias. Maria Antonia de Andrade; Humanização do espaço hospitalar: uma responsabilidade compartilhada. O MUNDO DA SAÚDE. São Paulo: 2006: abr/jun 30 (2): 3 40-343. | |
| SOUZA. Gislaíne Gomes de. Hotelaria hospitalar: conceitos da hotelaria adaptados ao setor hospitalar. Monografia apresentada ao Depto de Geografia - Graduação em Turismo da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito para obtenção do título de Bacharel. Belo Horizonte, 2006. | |
| ERHART , Andréia Cirila. Bohrer, Juliana de Oliveira. S ERVIÇOS DE HOTELARIA HOSPITALAR: UMA ABORDAGEM PRÁTICA PARA IMPLANTAÇÃO. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Turismo Gestão Hotelaria da Universidade do Sul de Santa Catarina como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel. UNISUL, Florianópolis, 2007. | |
| Bibliografia Complementar: | |
| TARABOULSI, Fadi Antoine. Administração de hotelaria hospitalar: serviços aos clientes, humanização do atendimento, departamentalização, gerenciamento, saúde e turismo, hospitalidade, tecnologia de informação. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2006. 216p. ISBN 8522445060 (broch.) | |
| BOEGER, Marcelo Assad. Gestão em hotelaria hospitalar. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2005. 97p. ISBN 8522440565 (broch.) | |

BOEGER, Marcelo Assad; YAMASHITA, Ana Paula. **Gestão financeira para meios de hospedagem: hotéis, pousadas, hotelaria hospitalar e a hospitalidade.** São Paulo: Atlas, 2005. 187 p.

Optativas

| | |
|---|---------------------------------|
| Disciplina: elaboração de protocolos de gestão | |
| Créditos: 04 | Hora/Aula: 72h/a – 60h/r |
| Ementa: conceito de protocolo; critérios para elaboração de protocolos de gestão. | |
| Bibliografia Básica: | |
| <p>Werneck, Marcos Azeredo Furkim Protocolo de cuidados à saúde e de organização do serviço /Marcos Azeredo Furkim Werneck, Horácio Pereira de Faria e Kátia Ferreira Costa Campos. Belo Horizonte: Nescon/UFMG, Coopmed, 2009. 84p. : il., 22x27cm</p> <p>Scherer, Magda Duarte dos Anjos; Pires, Denise; Schwartz, Yves. Trabalho coletivo: um desafio para a gestão em saúde. Rev Saúde Pública 2009;43(4):721-25</p> <p>Carneiro, Sergio Antonio Martins. Saúde do Trabalhador Publico: questão para a gestão de pessoas, a experiência da Prefeitura de São Paulo. Revista do Serviço Publico de Brasília 57 (1). 23-49. Jan-mar 2006.</p> | |
| Bibliografia Complementar: | |
| <p>LEME, Rogerio. . Aplicação prática de gestão de pessoas por competências: mapeamento, treinamento, seleção, avaliação e mensuração de resultados de treinamento. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2005. 168 p</p> <p>OYARZABAL, Clovis Fernandes. Os 5S das relações: método prático para aumentar a comunicação, a motivação e a coesão das equipes. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2003. 61 p.</p> | |
| Disciplina: Qualidade de vida no trabalho | |
| Créditos: 04 | Hora/Aula: 72h/a – 60h/r |
| Ementa: O significado do trabalho. Normas regulamentadoras do Trabalho. Programa Nacional de Saúde do Trabalhador. Riscos Ocupacionais. Assédio Moral. Principais patologias relacionadas á Saúde do Trabalhador. Instrumentos de avaliação da qualidade de vida do trabalhador. | |
| Bibliografia Básica: | |
| <p>Moretti, Silvinha. QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO X AUTO- REALIZAÇÃO HUMANA. ICPG - Instituto Catarinense de Pós-Graduação.</p> <p>LIMONGI-FRANÇA, Ana Cristina. Qualidade de vida do trabalho - QVT: conceitos e práticas nas empresas da sociedade pós-industrial. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2004. 217 p. ISBN 8522438897 (brouch.)</p> <p>WATANABE, Teruo. . Qualidade de vida e saúde. 4. ed Criciúma, SC: Do autor, 2003. 236 p.</p> | |
| Bibliografia Complementar: | |
| <p>MEDEIROS, José Rafael de. Qualidade é colocar amor em tudo o que se faz. 2. ed 142 p. ISBN 853262801X</p> <p>RODRIGUES, Marcus Vinicius. Qualidade de vida no trabalho: evolução e análise no nível gerencial. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2002. 206 p.</p> | |

| | |
|---|---------------------------------|
| Disciplina: Estudo de Libras | |
| Créditos: 04 | Hora/Aula: 72h/a – 60h/r |
| Ementa: Constituição do sujeito surdo. A relação da história da surdez com a língua de sinais. Noções básicas da língua de sinais brasileiras: o espaço de sinalização, os elementos que constituem os sinais, noções sobre a estrutura da língua, a língua em uso em contextos triviais de comunicação. | |
| Bibliografia Básica: | |
| CAPOVILLA, Fernando César. Raphael, Walquiria Duarte. Dicionário Ilustrado trilingue da Língua Brasileira de Sinais. Vol. 1 e 2. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2001. | |
| QUADROS, Ronice Muller de. Educação de Surdos: aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997. | |
| QUADROS, Ronice Muller de. Estudos dos Surdos. Florianópolis: Arara Azul, 2008. | |
| SKLIAR, Carlos(org) A surdez: Um olhar sobre a diferença. Porto Alegre: Mediação, 1998. | |
| Bibliografia Complementar: | |
| SANTA CATARINA. Fundação Catarinense de Educação Especial. Política para educação de Surdos no Estado de Santa Catarina. São José: FCEE,2004 | |
| ROPOLI, Edilene Aparecida Et.al. A educação na perspectiva da Inclusão Escolar: a escola comum inclusiva. Brasília: Ministério da Educação. 2010. | |
| CAPOVILLA, Fernando César. Raphael, Walquiria Duarte. Dicionário Ilustrado trilingue da Língua Brasileira de Sinais. Vol. 1 e 2. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2001. | |
| Disciplina: Comunicação institucional | |
| Créditos: 04 | Hora/Aula: 72h/a – 60h/r |
| Ementa: elaboração de documentos institucionais, ofícios, memorando, comunicação interna. | |
| Bibliografia Básica: | |
| STEINBERG, Herbert. . A dimensão humana da governança corporativa: pessoas criam as melhores e as piores práticas. São Paulo: Gente, 2003. 225 p. ISBN 8573123974 | |
| LUNA, Tonio; GIANNINI, Patricia; AYRES, Kelly CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA DO PARANÁ. . Manual da comunicação. Curitiba: Conselho Regional de Psicologia do Paraná, 2007. 39 p. | |
| GOLD, Miriam. Redação empresarial : escrevendo com sucesso na era da globalização. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Makron Books, 2004. 151 p. ISBN 8534612153 | |
| Bibliografia Complementar: | |
| FARIA, A. Nogueira de; SUASSUNA, Ney R. A comunicação na administração. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1982. XV 144 p. ISBN 85-216-0231-6 | |
| VAN DER HEIJDEN, Kees. Planejamento de cenários: a arte da conversação estratégica. São Paulo: Bookman, 2004. 248 p | |
| Disciplina: Conflito, Negociação e Processo Decisório | |
| Créditos: 04 | Hora/Aula: 72h/a |
| Ementa: A estrutura do conflito. Processo de resolução de conflitos e negociação. Negociação na administração pública. Processo decisório. Tipos de decisão. Etapas do processo de tomada de decisão. Os agentes envolvidos no processo de decisão. Centralização e descentralização. Participação nas decisões. | |

Avaliação dos resultados: eficiência, eficácia e efetividade.

Referencias Básicas:

LAURETTI, Lélío. **Relatório anual:** veículo por excelência da comunicação institucional. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2003. 143p.

SCHULER, Maria. **Comunicação estratégica.** São Paulo: Atlas, 2004. 141 p.

FUNDAÇÃO NACIONAL DE SAÚDE (BRASIL). . **Oficinas de educação em saúde e comunicação:** vamos fazer juntos. 1. ed Brasília, DF: FUNASA, 2001. 79 p.

Referencias Complementes:

LIMA, João Filgueiras. **CTRS:** Centro de Tecnologia da Rede Sarah. Brasília: SarahLetras, 1999. 65 p.

BARBIERI, José Carlos; MACHLINE, Claude. **Logística hospitalar:** teoria e prática. São Paulo: Saraiva, 2006. xvi, 325 p